



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

## PRODUTO PEDAGÓGICO

### ROTEIRO HISTÓRICO INTERATIVO

**Elaborado por:**

Claudete Pinheiro de Oliveira

Mestranda – PROFHISTÓRIA / Cáceres / Unemat

Orientação: Dr. Jairo Luis Fleck Falcão



ESCOLA P.J.F.S.N



Campo de esportes da Escola P.J.F.S.N



Barracas de frutas na Br 174 Distrito de Santo Antônio do Caramuio

Centro Histórico de Cáceres



**CÁCERES – MT**

**2025**



Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT Catalogação de Publicação na Fonte.  
UNEMAT - Unidade padrão

048p Oliveira, Claudete Pinheiro de.  
PRODUTO PEDAGÓGICO / Claudete Pinheiro de Oliveira. -  
Cáceres, 2025.  
71f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes  
Maldonado", Ensino de História/CAC-PROFHISTORIA - Cáceres -  
Mestrado Profissional, Universidade Do Estado De Mato Grosso  
"Carlos Alberto Reyes Maldonado".

Orientador: Dr. Jairo Luis Fleck Falcão.

1. Roteiro Interativo Cultural. 2. História Local. 3.  
Metodologia no Ensino de História. I. Falcão, Dr. Jairo Luis  
Fleck. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 37.04

## SUMÁRIO

<b>PARTE I.....</b>	<b>3</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1 CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO PEDAGÓGICO: TECNOLOGIA E BLOGUE EDUCATIVO VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL .....</b>	<b>5</b>
<b>2 ENTENDENDO OS CONCEITOS: PATRIMÔNIOS, BENS CULTURAIS E TOMBAMENTOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3 CONCEITO DE PATRIMÔNIO E SEUS DIFERENTES TIPOS.....</b>	<b>12</b>
3.1 Patrimônio material e patrimônio imaterial.....	12
<b>4 ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES REFERENTES A PATRIMÔNIOS, BENS CULTURAIS E TOMBAMENTOS .....</b>	<b>13</b>
4.1 O que devemos fazer para preservar o Patrimônio?.....	13
4.2 O que é tombamento? .....	13
4.2.1 Quem pode solicitar o tombamento? .....	14
4.2.2 Esferas que realizam o tombamento.....	14
<b>5 O QUE É, AFINAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?.....</b>	<b>16</b>
<b>6 REFERÊNCIAS SOBRE PATRIMÔNIOS, BENS CULTURAIS E TOMBAMENTOS .....</b>	<b>16</b>
<b>7 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA.....</b>	<b>18</b>
<b>8 PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
8.1 1ª etapa - Revisão Integrativa .....	19
8.2 2ª etapa - Identificação/Mapeamento.....	19
8.3 3ª etapa - Aplicação de questionário.....	19
8.4 4ª etapa - Observação .....	20
8.5 5ª etapa - Análise dos dados .....	20
8.6 6ª etapa - Análise bibliográfica/documental .....	21
8.7 7ª etapa - Produto pedagógico .....	21
<b>PARTE II.....</b>	<b>22</b>
<b>1 PERCURSOS HISTÓRICOS.....</b>	<b>22</b>
<b>2 ROTEIRO HISTÓRICO DA CIDADE DE CÁCERES E DO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO .....</b>	<b>24</b>
2.1 Roteiro da cidade de Cáceres/MT .....	25
2.1.1 Centro Histórico De Cáceres/MT.....	27



2.1.2 Catedral de São Luiz de Cáceres.....	29
2.1.3 Marco do Jauru .....	31
2.1.4 Praça Barão do Rio Branco .....	35
2.1.5 Cais do Rio Paraguai .....	37
2.1.6 Museu Emília Darci de Souza Cuyabano .....	42
<b>2.2 ROTEIRO DO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO-MT.....</b>	<b>53</b>
2.2.1 Quem são os sujeitos históricos da comunidade de Santo Antônio do Caramujo? .....	53
2.2.2 Entrevistas com Moradores do Distrito de Caramujo .....	57
<b>3 COMO OS ALUNOS DA EJFS INTERPRETAM OS LUGARES DE MEMÓRIA. 60</b>	
<b>4 SUGESTÕES PARA LEITURA E PESQUISA .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>69</b>

Acesse o blogue da pesquisadora e veja mais sobre este produto pedagógico:  
<https://educacaopatrimonial.blog>

## PARTE I

### APRESENTAÇÃO

Este Roteiro Histórico Interativo<sup>1</sup>, desenvolvido a partir da Educação Patrimonial na Educação Básica, nasceu como produto pedagógico do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino de História, ProfHistória – campus Cáceres/MT, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), durante os anos de 2023-2024, sob a orientação do Professor Dr. Jairo Luis Fleck Falcão.

O Roteiro tem como objetivo contribuir para a escrita da história local, explorando os lugares de memória dos estudantes da Escola Estadual Professor João Florentino Silva Neto (EEPJFSN) e dos sujeitos da comunidade do Distrito de Santo Antônio do Caramujo, zona rural localizada a 31 km da BR-174, pertencente à cidade de Cáceres/MT. O material visa, especialmente, colaborar com o trabalho dos docentes, o aprendizado dos estudantes e o envolvimento da comunidade local, permitindo que reconheçam seu papel como sujeitos históricos. Além disso, pode ser empregado por professores de disciplinas como História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Artes, Língua Portuguesa como estratégia de ensino e aprendizagem, utilizando a metodologia da Educação Patrimonial e da História Local da região, com ênfase nos lugares de memória a partir da escola.

Ele conterá uma ficha técnica de alguns monumentos históricos que nos instigam a refletir e (re)lembrar acontecimentos do passado. Fundamenta-se nos estudos de Françoise Choay (2001), que resgata o sentido original da palavra *monumento*, com origem no latim *monumentum*, derivado de *monere*, cujo significado é advertir, lembrar. A partir dessa análise, Choay destaca que os monumentos não se limitam a transmitir uma informação objetiva ou neutra. Pelo contrário, carregam uma intencionalidade profunda: a de ativar uma memória viva, mobilizando emoções e afetos. Para ela, o monumento visa não apenas informar, mas comover – ou seja, provocar uma experiência que vá além do racional, alcançando o sensível (Choay, 2001, p. 18).

---

<sup>1</sup> Os roteiros histórico-culturais são atividades que envolvem a exploração de locais da cidade que possuem relação com o patrimônio histórico e cultural.

Destacamos, inicialmente, a cidade de Cáceres, com fotos e sua história – e, o mais importante, uma proposta de escrita da história dos lugares de memória dos estudantes da EEPJFSN e da comunidade do Distrito de Santo Antônio do Caramujo. O objetivo do roteiro histórico é proporcionar aos professores atividades e ferramentas pedagógicas que contribuam para o conhecimento e o aprendizado dos estudantes da Educação Básica, com foco na Educação Patrimonial e na História Local. Além disso, busca desenvolver nos participantes a percepção sobre os lugares de memória que os cercam e a valorização desses espaços enquanto patrimônio.

Cabe ressaltar que este trabalho está voltado para os bens não apenas materiais, mas também para aqueles que fazem parte do cotidiano, da realidade da comunidade e que revelam os múltiplos aspectos da cultura viva. Dessa forma, pretende incentivar reflexões sobre os bens não consagrados, destacando a importância dos lugares de memória e dos sujeitos históricos que, por décadas, foram excluídos e marginalizados da História.

Isso posto, observamos que a educação patrimonial tem ganhado destaque como uma metodologia que visa não apenas preservar a memória cultural, mas também promover o conhecimento e a reflexão crítica sobre o patrimônio histórico, material e imaterial. No contexto do ensino de História, ela se configura como uma estratégia que conecta o estudante com o seu entorno cultural e histórico, propiciando uma educação mais significativa e contextualizada. Contudo, quando se trata da aplicação dessa metodologia em escolas rurais, surgem questões e desafios específicos que precisam ser analisados – considerando as condições de acesso à internet, a qualificação dos professores e os recursos tecnológicos disponíveis.

A principal possibilidade que a educação patrimonial oferece nas escolas rurais é a valorização do patrimônio local, o que permite uma aproximação dos alunos com a história e a cultura de suas próprias comunidades. Ao trabalhar o patrimônio cultural, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer e refletir sobre sua identidade – o que é fundamental para a formação de uma cidadania ativa e crítica. Nesse sentido, a aplicação da educação patrimonial no ensino de História torna-se um meio poderoso para a construção de saberes que envolvem a memória coletiva, as tradições culturais e as práticas locais, estimulando o respeito e a valorização da diversidade cultural.

Além disso, a integração de tecnologias digitais pode ser um fator positivo, permitindo que o ensino de História e patrimônio se torne mais dinâmico e atrativo,

mesmo em áreas rurais. A utilização de recursos audiovisuais, plataformas digitais e ferramentas interativas pode promover uma experiência mais imersiva para os alunos, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível. A conectividade com o patrimônio imaterial – como as histórias contadas oralmente e as práticas culturais tradicionais – pode ser realizada por meio de vídeos, documentários e até entrevistas com membros da comunidade.

Contudo, a realidade de muitas escolas rurais impõe uma limitação significativa: o acesso precário à internet em diversas regiões constitui uma barreira crucial para a replicação dessa metodologia, que muitas vezes depende de plataformas digitais para divulgar e compartilhar conteúdos sobre o patrimônio local. A conectividade insuficiente dificulta o uso pleno de recursos tecnológicos, o que limita as possibilidades de implementação da educação patrimonial de maneira inovadora e interativa.

Feitas essas considerações, esperamos que este Roteiro seja um instrumento de valorização dos lugares de memória e dos sujeitos históricos do Distrito de Santo Antônio do Caramujo por meio da Educação Patrimonial e da História Local. Afinal, “a valorização do patrimônio cultural brasileiro depende, necessariamente, de seu conhecimento. E sua preservação, do orgulho que possuímos de nossa própria identidade” (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 5).

E vocês, docentes, estudantes e comunidade, podem ser esse instrumento de mudança e valorização dos lugares de memória por meio da Educação Patrimonial. Basta que cada um faça sua parte nesse processo de construção e (re)construção da História. Para acessar o blogue, basta clicar em: <https://educacaopatrimonial.blog/>. O site está em constante construção para contribuir com o Ensino de História nos espaços de aprendizagem.

## **1 CARACTERÍSTICAS DO PRODUTO PEDAGÓGICO: TECNOLOGIA E BLOGUE EDUCATIVO VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Iniciamos a escrita do roteiro a partir dos lugares de memória oficiais e, posteriormente, dos discentes da escola citada, destacando a memória dos moradores da comunidade local. Serão narrados os fatos e a história do distrito, bem como os personagens marginalizados pela história oficial. Para compor o roteiro

histórico, foi necessário um olhar atento a entrevistas e aos questionários aplicados junto a esses atores, na perspectiva de trabalhar múltiplas temporalidades. Afinal, quando trabalhamos com o passado, nosso olhar sempre será o do presente.

Ao acessar os *sítes* oficiais, percebemos a ausência de um contexto histórico do distrito e de seus moradores. Por pertencer à cidade de Cáceres, a história oficial abrange apenas esse município, com destaque para os colonizadores, monumentos, igrejas, prédios e casarões edificadas no Centro Histórico. Dessa forma, esta pesquisa propôs dar visibilidade à história local, voltada para a EEPJFSN e para a comunidade do distrito. O roteiro histórico-cultural possibilita novas abordagens e a inclusão dos sujeitos históricos da população do campo.

A inserção da Educação Patrimonial como ferramenta para o trabalho do historiador reforça as ações educativas, proporcionando a análise da história passada e contemporânea e posicionando o indivíduo como cidadão e sujeito histórico (Marchette, 2016). Além disso, no âmbito escolar, a Educação Patrimonial pode e deve ser utilizada como estratégia de ensino, favorecendo o conhecimento, a valorização e a proteção do patrimônio cultural por meio de um trabalho interdisciplinar, integrado aos diversos conteúdos curriculares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a habilidade EF03HI04, que prevê a identificação dos patrimônios históricos e culturais da cidade ou região e a discussão das razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. Dessa forma, a BNCC contempla o uso de patrimônios no material proposto para a Educação Básica, cabendo ao professor planejar práticas pedagógicas que possibilitem aos estudantes desenvolverem tais habilidades.

A Educação Patrimonial permite estender o conhecimento para além dos monumentos, objetos, documentos escritos e museus, abrangendo o cotidiano e a vivência de cada um. Percorrer esse caminho nas histórias da população do campo significa oportunizar a inclusão de outros sujeitos históricos, além daqueles tradicionalmente reconhecidos. A escola e a educação escolar são elementos essenciais para iniciar ou dar prosseguimento a esse processo de alfabetização cultural, no qual a Educação Patrimonial pode tornar-se um elemento essencial na formação de uma cidadania mais inclusiva.

A Educação Patrimonial consiste, pois, em promover situações de aprendizado sobre o processo cultural, seus produtos e manifestações, despertando nos alunos o

interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, tanto pessoal quanto coletiva (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). Nesse sentido, recomendamos a leitura do *Guia Básico da Educação Patrimonial* (Horta, 1999) como sugestão para a realização das atividades, a fim de compreender a metodologia a ser aplicada em sala de aula. O presente roteiro segue as etapas metodológicas sugeridas no referido Guia, organizando atividades e recursos para cada fase do processo.

A seguir apresentamos suas etapas, recursos, atividades e objetivos de cada uma.

Quadro 1 – Estrutura do Roteiro

<b>Etapa</b>	<b>Recursos/atividades</b>	<b>Objetivos</b>
1. Observação	Exercícios de percepção visual e sensorial, incluindo perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, e jogos de detetive.	Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica. Desenvolvimento da memória, do pensamento lógico, intuitivo e operacional.
2. Registro	Uso de desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos, fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas.	Desenvolvimento das capacidades de análise, julgamento crítico e interpretação das evidências e significados.
3. Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento e avaliação. Pesquisa em outras fontes, como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais e entrevistas.	Desenvolvimento das capacidades de análise, julgamento crítico e interpretação das evidências e significados.
4. Apropriação	Recriação, releitura, dramatização e interpretação por meio de diferentes formas de expressão, como pintura, escultura, teatro, dança, música, poesia, textos, filmes e vídeos.	Envolvimento afetivo, internalização do conhecimento, desenvolvimento da autoexpressão e apropriação do bem cultural. Estímulo à participação criativa e valorização do patrimônio.

Fonte: Autora.

O material é composto por imagens iconográficas, questionários, entrevistas, etapas das atividades desenvolvidas em sala de aula e em outros espaços, além de dados sobre a temática Educação Patrimonial e patrimônios. Dessa forma, docentes, estudantes e comunidade terão acesso ao conhecimento histórico e a outras informações afins, com o objetivo de se reconhecerem como sujeitos históricos e compreenderem a importância de conservar, restaurar, manter e preservar o

patrimônio histórico e cultural local. Sua divulgação será feita por meio de um blogue educativo<sup>2</sup>, um espaço dedicado ao estudo e ao compartilhamento de conhecimento.

Nessa perspectiva, a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na educação não se resume apenas à incorporação de ferramentas digitais, mas envolve uma mudança na abordagem pedagógica e na mediação do conhecimento. Para contemplar a pesquisa de minha dissertação intitulada "Educação Patrimonial no Ensino de História: Estratégias pedagógicas na Escola Estadual do/no Campo – Distrito Santo Antônio do Caramujo/Cáceres", criamos um blogue, no qual serão apresentadas as etapas da pesquisa e as atividades desenvolvidas voltadas à temática Educação Patrimonial. Esse espaço servirá como referência para docentes, comunidade e estudantes, possibilitando estudos futuros e a divulgação da História Local e das memórias dos sujeitos históricos que ali vivem e trabalham.

O uso das ferramentas digitais, como blogues e redes sociais, pode ser utilizado para promover a interação entre alunos e professores, facilitando discussões e a troca de ideias sobre temas históricos, além da divulgação de ações práticas no Ensino de História. Essa interatividade contribui para a construção de uma identidade social e histórica entre os estudantes e o grupo social ao qual pertencem, com destaque, neste contexto, para a escola do/no campo.

Vale ressaltar que o uso de tecnologias no Ensino de História apresenta um potencial significativo para transformar a maneira como a disciplina é ensinada e aprendida. No entanto, para que essa transformação ocorra de forma eficaz, é essencial que os educadores sejam apoiados em sua formação e que haja um esforço conjunto para superar os desafios existentes.

A tecnologia deve ser vista como uma aliada no processo educativo, capaz de enriquecer a experiência de ensino-aprendizagem e tornar a História mais acessível e relevante para os alunos. Nesse contexto, a participação ativa do professor torna-

---

<sup>2</sup> Segundo Gomes (2005), um blogue (em inglês: *blog*, contração dos termos *web* e *log*, que significam "diário da rede") é um site cuja estrutura permite atualização rápida por meio da inserção de novos artigos, postagens ou publicações. O termo *blog* é a abreviatura do original em inglês *weblog*, que, por sua vez, parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger. Na sua origem e acepção mais geral, um *weblog* é uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com frequência, por meio da publicação de mensagens – denominadas *posts* – constituídas por imagens e/ou textos geralmente curtos, muitas vezes incluindo links para sites de interesse, além de comentários e reflexões do autor. Essas publicações são apresentadas de forma cronológica, sendo as mais recentes exibidas primeiro. Dessa forma, a estrutura natural de um blogue segue uma linha cronológica ascendente.

se crucial, pois ele deve orientar os estudantes para que desenvolvam um olhar crítico e saibam identificar informações imprecisas, evitando a disseminação de *fake news*, ou seja, informações falsas publicadas como se fossem notícias verdadeiras.

Neste espaço, a proposta foi desenvolver e divulgar ações práticas a partir da Educação Patrimonial, promovendo espaços de socialização e conhecimento. Entre as características técnicas do blogue, destaca-se a possibilidade de publicações instantâneas organizadas em ordem cronológica, o que amplia sua visibilidade e incentiva a interação com os visitantes. Essa ferramenta possibilita a interação entre o autor e seu público, funcionando como um espaço de compartilhamento de saberes na construção coletiva de textos, imagens e documentários. Dessa forma, abre-se um leque de possibilidades de interação e aprendizado.

Para acessar e inserir conteúdos no blogue, os estudantes da EEPJFSN utilizam celulares, *notebooks* e, mais recentemente, Chromebooks, um novo tipo de computador projetado para ajudar os estudantes a realizarem tarefas de forma mais rápida e eficiente. Os Chromebooks operam com ChromeOS, um sistema operacional baseado em armazenamento em nuvem, que integra o melhor das ferramentas do Google e oferece diversos níveis de segurança. Esses dispositivos foram distribuídos às escolas do Estado de Mato Grosso pela Secretaria de Educação (Seduc), funcionando como uma ferramenta digital que contribui para o aprendizado dos estudantes, sempre com a mediação do professor.

Essa interação entre tecnologia e ambiente educacional favorece a aprendizagem no Ensino de História, com base na Educação Patrimonial, e assegura a efetividade do produto pedagógico, que poderá ser replicado em outras escolas do Brasil. O objetivo da criação do blogue e sua composição baseia-se na Educação Patrimonial em um ambiente de zona rural, onde os desafios e superações fazem parte da realidade. O sucesso desse trabalho será o resultado de planejamentos e atividades que contemplem as vivências e a história dos estudantes do/no campo da EEPJFSN.

Um dos objetivos do Ensino de História é: “estimular a autonomia do pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas” (Brasil, 2017, p. 350). Dessa forma, o professor tem a responsabilidade de

considerar e estimular as experiências e realidades sociais dos alunos e da comunidade na qual estão inseridos, bem como valorizar seus lugares de memória.

Em relação à Educação Patrimonial, a autora Bittencourt escreve que ela:

[...] integra atualmente os planejamentos escolares, e especialmente os professores de História têm sido convocados e sensibilizados para essa tarefa, que envolve o desenvolvimento de atividades lúdicas e de ampliação do conhecimento sobre o passado e sobre as relações que a sociedade estabelece com ele: como é preservado, o que é preservado e por quem é preservado (Bittencourt, 2011, p. 277).

Nesse sentido, trabalhar o Ensino de História de forma mais interativa tem se tornado um desafio para os professores da área. Essa dificuldade deve-se ao fato de que, na atualidade, esse profissional precisa disputar espaços com os diversos veículos de informação disponíveis na era digital e virtual. Entre eles, destaca-se a internet, que fornece informações de maneira veloz e dinâmica. Assim, trazer para a sala de aula discussões conceituais e novos olhares sobre a historiografia dos patrimônios representa a importância da Educação Patrimonial.

O blogue foi estruturado com base em conceitos referentes à Educação Patrimonial, tombamentos, patrimônio material e imaterial, além de um roteiro histórico-cultural interativo que parte dos patrimônios oficiais da cidade de Cáceres/MT. Em seguida, abrange os lugares de memória dos alunos da EEPJFSN, no Distrito de Santo Antônio do Caramujo, valorizando a História Local, com destaque para a escola, o distrito e os membros da comunidade. Esses elementos foram mencionados pelos estudantes nos questionários aplicados, conforme já citado anteriormente.

O blogue contará com fotos, imagens, textos, entrevistas e documentários, registrando os achados da pesquisa. Dessa forma, as novas tecnologias auxiliam na transformação dos espaços tradicionais de saberes, como a sala de aula, a partir da metodologia da Educação Patrimonial, que se apresenta como uma estratégia inovadora para o Ensino de História.

## 2 ENTENDENDO OS CONCEITOS: PATRIMÔNIOS, BENS CULTURAIS E TOMBAMENTOS

Para prosseguir com as etapas, é necessário compreender: o que é Patrimônio? Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), patrimônio é o conjunto de bens de uma comunidade, incluindo construções, monumentos, ambientes naturais e práticas culturais.

A palavra patrimônio, em sua origem na língua grega e posteriormente no latim, derivava de *pater* (pai) e *patrimonium* (pertencente ao pai). Inicialmente, o termo era utilizado para identificar tudo aquilo que era passado de pai para filho. Assim, o patrimônio de uma comunidade refere-se a tudo o que é transmitido de uma geração para outra.

Segundo Portela (2021), a definição de patrimônio passou por mudanças ao longo do tempo, pois, inicialmente, abrangia apenas bens materiais, como monumentos, edifícios e prédios. Para Silva e Silva (2009, p. 324), “a noção de patrimônio histórico tradicionalmente se refere à herança composta por um complexo de bens históricos”.

Nessa perspectiva, Silva destaca que a noção de patrimônio abarca:

[...] não só a herança histórica, mas também a ecológica de uma região [...] podemos definir patrimônio cultural como o complexo de monumentos, conjuntos arquitetônicos, sítios históricos e parques nacionais de determinado país ou região que possui valor histórico e artístico e compõem um determinado entorno ambiental de valor patrimonial (Silva; Silva, 2009, p. 324).

É possível perceber, a princípio, que o patrimônio cultural a ser preservado eram os grandes monumentos edificados, os quais, na maioria das vezes, não representavam a história da maior parte da população. Com isso diversos grupos étnicos eram excluídos desse processo.

Atualmente, compreendemos que tudo o que possui valor histórico e com o qual a população se identifica pode ser considerado patrimônio, respeitando as especificidades da comunidade local e dos diferentes segmentos étnicos. Dessa forma, entendemos como patrimônio não apenas os monumentos, mas também as

tradições, as práticas festivas, os saberes e, em geral, todo o conjunto de manifestações culturais transmitido de uma geração para outra.

A seguir, destacamos as características dos patrimônios com definições baseadas no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

### 3 CONCEITO DE PATRIMÔNIO E SEUS DIFERENTES TIPOS

**Patrimônio:** conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo e de um local. Além disso, é a herança recebida do passado e transmitida às gerações futuras.

**Patrimônio Histórico:** conjunto de bens que narram a história de uma geração por meio de sua arquitetura, mobília, utensílios, ferramentas e meios de transporte.

**Patrimônio Cultural:** conjunto de bens materiais e/ou imateriais que contam a história de um povo por meio de seus costumes, culinária típica, religiões, lendas, cantos, danças, linguagem, superstições, rituais e festas.

**Patrimônio Ambiental ou Natural:** áreas que, devido à sua importância e diversidade, devem ser preservadas para as gerações futuras.

#### 3.1 Patrimônio material e patrimônio imaterial

**Patrimônio Material:** formado por tudo que está relacionado aos aspectos concretos da vida humana. Dessa forma, pode-se dizer que o patrimônio material é tudo aquilo que pode ser tocado, como objetos, construções e edificações.

**Patrimônio Imaterial:** conjunto de manifestações culturais de um povo, preservadas e lembradas ao longo do tempo. Inclui elementos como festas, formas de cozinhar, brincadeiras, crenças e rituais.

Após a realização da atividade e do planejamento de aulas expositivas e rodas de conversa sobre a temática, bem como da compreensão das definições de *patrimônio*, lugares de memória e museus como espaços de conhecimento, estabelecemos um roteiro das etapas a serem percorridas para um melhor desempenho nas reflexões e análises dos dados. Para tanto, utilizamos fontes orais, documentais e bibliográficas, dentre outras, para compor o produto pedagógico.

## **4 ALGUMAS QUESTÕES IMPORTANTES REFERENTES A PATRIMÔNIOS, BENS CULTURAIS E TOMBAMENTOS**

### **4.1 O que devemos fazer para preservar o Patrimônio?**

- Identificar o Patrimônio Cultural do local, incluindo edificações, festividades, modos de fazer e saberes tradicionais.
- Esclarecer outras pessoas sobre o valor do patrimônio e as formas adequadas de preservação.
- Denunciar aos órgãos competentes qualquer ato de vandalismo contra o patrimônio.
- Valorizar os artistas e as manifestações culturais típicas da comunidade, oferecendo apoio, incentivo ou promoção, participando de suas realizações e reconhecendo a importância da diversidade cultural.
- Divulgar o Patrimônio Cultural, ampliando o conhecimento sobre sua relevância.
- Participar ativamente da defesa e proteção dos bens culturais representativos da sua comunidade.

### **4.2 O que é tombamento?**

O termo "tombamento" refere-se ao processo formal de preservação de um bem, seja ele imóvel, móvel, paisagístico ou natural, que possua valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental ou artístico. O tombamento tem como objetivo assegurar a proteção do bem para as gerações futuras. Ou seja, é um ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e até afetivo para a população. Esse processo ocorre por meio da aplicação de legislação específica e garante a proteção desses bens para as gerações futuras.

Podem ser tombados:

- I. Bens imóveis, como centros históricos, bairros e áreas naturais;

- II. Bens móveis, como coleções de arte ou objetos representativos de um acontecimento histórico;
- III. Patrimônio imaterial, como o Samba de Roda do Recôncavo Baiano e o Frevo.

Além do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), algumas prefeituras e estados possuem legislações próprias sobre bens imateriais.

#### *4.2.1 Quem pode solicitar o tombamento?*

Qualquer pessoa, física ou jurídica, pode solicitar a abertura de um estudo de tombamento. Basta encaminhar uma solicitação à Superintendência do IPHAN no seu estado, à Presidência do IPHAN ou ao Ministério da Cultura.

Para ser tombado, o bem passa por um processo administrativo que analisa sua importância em âmbito nacional e, posteriormente, é inscrito em um ou mais *Livros do Tombo*. Os bens tombados estão sujeitos à fiscalização realizada pelo Instituto, que verifica suas condições de conservação, e qualquer intervenção nesses bens deve ser previamente autorizada.

#### *4.2.2 Esferas que realizam o tombamento*

No Brasil, o tombamento pode ser realizado em três esferas: estadual, federal e municipal. Cada uma dessas esferas possui atribuições e critérios próprios para o tombamento de bens. Abaixo, apresentamos a definição de cada uma:

##### *4.2.2.1 Tombamento estadual*

O tombamento estadual é realizado pelo governo estadual e se aplica a bens de interesse cultural, histórico, arquitetônico ou ambiental que tenham relevância para o estado, mas não necessariamente para o país como um todo. Esses bens são tombados pela Secretaria de Cultura ou por um órgão equivalente de cada estado. O objetivo é preservar a memória e os recursos naturais do estado, garantindo que o patrimônio estadual não se perca com o tempo.

Exemplo: Um prédio histórico localizado em uma cidade que tenha relevância para a história ou cultura do estado, como um antigo mercado ou uma igreja estadual.

#### 4.2.2.2 Tombamento federal

O tombamento federal é realizado pelo governo federal, geralmente por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (*IPHAN*), que é o órgão responsável pela preservação do patrimônio cultural no Brasil. Esse tipo de tombamento visa proteger bens que possuam valor de relevância nacional, como monumentos, sítios arqueológicos, obras de arte e outros bens que representam a identidade cultural e histórica do Brasil.

Exemplo: O Cristo Redentor, no Rio de Janeiro, ou o Teatro Municipal de São Paulo são exemplos de bens tombados a nível federal.

#### 4.2.2.3 Tombamento municipal

O tombamento municipal ocorre no âmbito do município, sendo de competência da prefeitura ou de órgãos municipais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e cultural local. Ele se aplica a bens que, embora não tenham a mesma relevância nacional ou estadual, possuem um valor significativo para a cidade ou região, seja pela sua arquitetura, história ou importância cultural para a comunidade local.

Exemplo: Uma praça histórica de um bairro, uma casa antiga com valor arquitetônico ou um monumento local.

Em resumo, o tombamento estadual protege bens importantes para o estado, o tombamento federal protege bens de importância nacional e o tombamento municipal preserva o patrimônio significativo para a cidade ou região. Cada um desses processos contribui para a preservação do patrimônio cultural e histórico do Brasil em suas diferentes esferas.

## 5 O QUE É, AFINAL, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da educação patrimonial busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, em um processo contínuo de criação cultural.

## 6 REFERÊNCIAS SOBRE PATRIMÔNIOS, BENS CULTURAIS E TOMBAMENTOS

ARRUDA, Renato Fonseca de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas: a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

BARRETTO, Claudia (Org.). **Patrimônio cultural e sustentabilidade**. Editora UNESP, 2015.

Aqui, são discutidos aspectos de sustentabilidade ligados à preservação do patrimônio cultural, incluindo práticas e políticas para a proteção dos bens culturais em diversas partes do mundo.

COSTA, Jussara B. (Org.). **Patrimônio cultural: identidade, memória e preservação**. Editora Arte e Cultura, 2005.

Este livro analisa a relação entre patrimônio cultural e identidade, abordando aspectos históricos, culturais e sociais dos bens culturais e a importância da preservação como forma de manutenção da memória coletiva.

DUARTE, Josué (Org.). **Bens culturais: a preservação da memória e da identidade**. Editora Senac, 2007.

A obra explora a noção de patrimônio cultural e os desafios da preservação, com foco na preservação da memória e identidade de diversas comunidades. Aborda também questões sobre políticas públicas voltadas para o patrimônio.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan; Museu Imperial, 1999.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 2014.

Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducacaoPatrimonial\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf).

Acesso em: 8 fev. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 8 fev. 2025.

LIMA, Ana Lúcia A. (Org.). **Patrimônio cultural e turismo**. Editora Senac, 2010.

Esta obra trata da interseção entre patrimônio cultural e turismo, destacando como os bens culturais podem ser usados para promover o turismo sustentável e, ao mesmo tempo, garantir a preservação do patrimônio.

SANTOS, Lúcia H. L. dos (Org.). **Patrimônio cultural: conceitos, desafios e perspectivas**. Editora FGV, 2013.

Esse livro reúne uma série de textos que discutem os bens culturais, seu conceito, as práticas de preservação e os desafios contemporâneos no Brasil. Ele aborda tanto bens móveis quanto imóveis e a relação entre cultura e patrimônio.

VELLOSO, José N. **Patrimônio cultural e conservação: ações e reações**. Editora UnB, 2012.

O autor discute as questões envolvendo a preservação do patrimônio cultural, tanto em nível nacional quanto internacional. A obra reflete sobre a legislação, o papel dos órgãos públicos e a valorização dos bens culturais.

## 7 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA

Em meio às possíveis metodologias de pesquisa, pensando nos avanços na escrita do produto pedagógico pretendido, realizamos leituras e aplicamos a pesquisa bibliográfica, indispensável nos estudos históricos. Uma de suas principais características é iniciar os estudos exploratórios, seguindo técnicas de análise dos conteúdos a serem pesquisados a partir do material elaborado. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser pesquisada diretamente. Essa vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 2008).

Partindo da metodologia da pesquisa participante, de Brandão e Borges (2007, p. 54), esta deve contemplar “a realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações”. Nesse espaço de diversidades em que estão inseridos os estudantes do/no campo, a metodologia auxiliará na participação efetiva na pesquisa e em suas etapas. Os autores destacam que a pesquisa é “participante” porque, como uma alternativa solidária de criação de conhecimento social, ela se inscreve e participa de processos relevantes de uma ação social transformadora, de vocação popular e emancipatória.

Na perspectiva da História Local, Macedo (2017, p. 61) afirma que “conhecer a história local [...] contribui para o fortalecimento das identidades das pessoas para com os lugares onde nasceram/habitaram”. Essa abordagem apresenta aos estudantes a compreensão de que os espaços e a história da comunidade estão conectados a outros contextos maiores, evidenciando que as histórias não são menores nem maiores umas que as outras, mas apenas diversas e inseridas em

contextos históricos específicos. Ademais, essas histórias podem favorecer a construção da identidade de um povo e proporcionar visibilidade às comunidades. Assim, o conhecimento partirá de um princípio micro para o macro, ou seja, da realidade material que cerca os estudantes para uma realidade social mais ampla.

## **8 PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS**

### **8.1 1ª etapa - Revisão Integrativa**

A elaboração da revisão integrativa apresenta-se como um importante instrumento para o desenvolvimento científico, permitindo que essas informações contribuam para futuras pesquisas. Esse processo busca sintetizar e analisar uma variedade de estudos e fontes de informação para obter uma visão mais completa e abrangente sobre um determinado fenômeno, possibilitando leituras de teóricos que desenvolveram pesquisas relacionadas à temática abordada na dissertação.

Assim, realizamos um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e no banco de dados do Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistória Nacional, utilizando os descritores: "Educação Patrimonial e Patrimônio Cultural no Ensino de História".

### **8.2 2ª etapa - Identificação/Mapeamento**

Fizemos um mapeamento junto aos alunos do sexto ano da Formação Humana da EEPJFSN, a fim de observar sua receptividade à proposta de pesquisa que foi realizada.

### **8.3 3ª etapa - Aplicação de questionário**

Aplicamos um questionário semiestruturado aos participantes do estudo. Foram selecionados os alunos da escola já citada e, posteriormente, pessoas da comunidade do distrito, com perguntas abertas (história oral), compondo o Roteiro

Histórico-Cultural interativo da comunidade, por meio da memória escrita, oral e/ou iconográfica.

Esses sujeitos receberam orientações e esclarecimentos sobre a pesquisa e o preenchimento do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE), respeitando, assim, as especificações éticas em pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 e a Norma Operacional nº 001/2013 do *Conselho Nacional de Saúde* (CNS), além do *Termo de Assentimento Livre e Esclarecido* (para menores de idade).

Foi respeitada a liberdade de todos os sujeitos, assegurando-lhes o direito de recusar a participação, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Após essa etapa, os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa.

#### **8.4 4ª etapa - Observação**

Observamos o desenvolvimento do planejamento proposto e o entendimento referente aos conceitos de *Patrimônio Cultural* e *Educação Patrimonial* para a compreensão do Ensino de História sob um novo olhar sobre os lugares de memória. Nesse percurso, realizamos rodas de conversa para destacar e instigar os educandos a refletirem sobre os lugares de memória com os quais se identificam. Além disso, seguimos para o próximo processo, ou seja, conhecer a História Local e as pessoas que fazem parte da história da comunidade, especialmente aquelas que estão marginalizadas nesse processo de reconhecimento.

#### **8.5 5ª etapa - Análise dos dados**

Realizamos análises dos dados coletados, os dados incluem os elementos necessários para pensar de forma adequada e profunda acerca dos aspectos da vida que pretendemos explorar. Utilizamos instrumentos e técnicas da análise da pesquisa participante, com a seleção das questões em que as respostas se aproximam.

Na fase de exploração, as questões foram lidas e relidas de forma cuidadosa e atenta aos detalhes, utilizando as técnicas da metodologia da história oral, que serviu como fonte de pesquisa. Por fim, foram realizadas a escrita e as análises para a elaboração do produto pedagógico.

## **8.6 6ª etapa - Análise bibliográfica/documental**

Realizamos estudos de legislações, decretos, editais, portarias, resoluções, entre outros documentos que sejam de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa voltada à temática de Educação Patrimonial.

## **8.7 7ª etapa - Produto pedagógico**

Um dos requisitos do Mestrado Profissional em Ensino de História/Profhistória é a elaboração de um produto pedagógico. Nesse caso, o produto que os alunos da escola do/no campo desenvolveram após a aplicabilidade das etapas incluiu explanações sobre Educação Patrimonial, entrevistas e mediações, culminando na realização do roteiro histórico do Distrito de Santo Antônio do Caramujo.

Este foi composto por documentos escritos e iconográficos das memórias da comunidade, com envolvimento direto dos estudantes. O objetivo foi disponibilizar o material para acesso dos professores de história, de outras áreas de conhecimento, e da comunidade em geral, utilizando a tecnologia como recurso.

O roteiro cultural interativo foi divulgado por meio de um blogue educativo, conforme apontamos anteriormente, permitindo que este produto pedagógico seja continuamente alimentado com informações, imagens, documentários e atividades relacionadas à temática de Educação Patrimonial.

Temos como sugestão de metodologia o uso de inventários participativos, que se torna uma prática pedagógica riquíssima, utilizada para mapear, registrar e preservar o patrimônio cultural, histórico e natural de uma comunidade, de forma colaborativa. O objetivo é envolver ativamente os membros da comunidade no processo de documentação, permitindo que eles compartilhem suas próprias histórias, memórias e saberes sobre os lugares e práticas que consideram importantes.

## PARTE II

### 1 PERCURSOS HISTÓRICOS

Neste produto educacional, partimos do entendimento de que os espaços tombados, como centros históricos, monumentos e outros, são espaços físicos que se constituem em locais privilegiados, contendo objetos, documentos e imagens que carregam a memória das práticas culturais de um povo em determinado tempo e espaço. Muitas dessas ações ocorreram de forma espontânea, enquanto outras foram impostas e criadas a partir de uma sociedade elitizada e excludente, com o objetivo de manter-se no poder e na História Oficial.

Compreender esse processo foi fundamental para novas abordagens e reflexões. A elaboração do roteiro histórico interativo, proposta do produto pedagógico, apresentou-se como um lócus privilegiado para a preservação de referências de bens culturais materiais e imateriais da comunidade, por meio da informação digital convertida em memórias virtuais. Essa abordagem possibilitou a realização de ações educativas de ampla abrangência, contribuindo para a geração de conhecimento sobre a história local e contemplando a Escola Estadual e a comunidade do Distrito de Caramujo, em Cáceres (MT).

Para desenvolver um produto pedagógico, a base teórica e a parte prática são fundamentais. A reflexão teórica sobre os caminhos da pesquisa foi embasada na metodologia da Educação Patrimonial, voltada para a história local e oral. Nesse sentido, é imprescindível termos a responsabilidade e o empenho em referenciar pesquisadores da área, a fim de possibilitar condições favoráveis para ações pedagógicas de pesquisa das memórias da escola e de seu entorno. Isso é especialmente relevante quando se compreende a pesquisa como princípio educativo e, portanto, como um processo privilegiado de aprendizagem que não pode ser subestimado ou negligenciado. Dessa forma, destaca-se a importância da aplicabilidade da teoria e da prática com procedimentos que sigam uma perspectiva científica.

Nas palavras de Freire (1987), a dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos e narrativos, nos quais professor e alunos expõem ou falam sobre o objeto. Contudo, é fundamental compreender que a postura deve ser

dialógica, aberta, curiosa e indagadora, e não marcada pela passividade ao ouvir ou falar. Essa integração é essencial para os avanços no entendimento sobre patrimônios. Os alunos precisam se reconhecer como agentes de sua própria formação, assumindo uma posição mais crítica e autônoma diante do conhecimento. A abordagem realizada em sala, nas aulas de História enquanto disciplina escolar, não deve se limitar ao cumprimento de um currículo ou ao seguimento das orientações curriculares e do material estruturado, este último fornecido pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC).

Destacamos que a abordagem envolve diversos aspectos políticos, sociais e culturais, sendo especialmente importante considerar as vivências e experiências desses alunos nos espaços sociais. O bairro e a cidade não são construções de um único momento; carregam, assim como nós, as continuidades e as rupturas, as tradições, as expectativas e as marcas das várias gerações que viveram no mesmo espaço e experimentaram a passagem do tempo (Certeau, 1982).

A princípio, percorreremos o trajeto dos patrimônios culturais da Cidade de Cáceres. Recomendamos a leitura da dissertação de mestrado de Maria Solange Sá, em especial o *Guia Didático-Histórico* elaborado pela autora, que contempla os lugares de memória da cidade de Cáceres/MT, assim como a tese de doutorado da professora Doutora Dilma Lourença da Costa, intitulada *A Espacialidade do Patrimônio Cultural Brasileiro, Remanescente do Período Colonial: O Caso de Cáceres – MT*. Essas obras são fundamentais para o entendimento dos patrimônios tombados e instituídos como oficiais, contribuindo para dar continuidade à proposta do produto pedagógico, em diálogo com outros autores que debatem sobre a temática.

É importante que os estudantes conheçam tais espaços para, posteriormente, voltarem seus olhares aos lugares de memória que os cercam, a partir da escola e da comunidade na qual estão inseridos, como os espaços da comunidade no campo do Distrito de Santo Antônio do Caramujo. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem da História Local configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, como uma referência para o processo de construção das identidades desses sujeitos e de seus grupos de pertença.

Destacamos a possibilidade de introduzir a formação de um entendimento de história que contemple não apenas o indivíduo, mas também a coletividade. Em especial, reforçamos que as realidades históricas de uma determinada localidade e

de seus habitantes, ao longo do tempo, não ocorrem de forma isolada do mundo, mas como parte de um processo histórico em que as populações locais constroem suas identidades culturais e sociais. Essas identidades, muitas vezes distintas, merecem respeito e devem ser apresentadas a esses estudantes.

## **2 ROTEIRO HISTÓRICO DA CIDADE DE CÁCERES E DO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO**

Apresentamos, nesta parte, o roteiro dos lugares de memória da cidade de Cáceres/MT e, posteriormente, do Distrito de Santo Antônio do Caramujo, elaborado junto aos estudantes da Escola Estadual Professor João Florentino Silva Neto (EEPJFSN). O objetivo é conhecer os patrimônios edificadas oficiais e, além disso, os patrimônios identificados pelos próprios estudantes, que serão pesquisados, documentados e acompanhados de sugestões de atividades para os docentes desenvolverem a temática da Educação Patrimonial e História Local.

Após direcionamentos em sala de aula, os estudantes realizaram a visita dos lugares de memória tombados na cidade de Cáceres, seguindo as etapas do guia elaborado por Horta; Grunberg; Monteiro (1999). A autora destaca, como quarta dica para a visita ao Centro Histórico:

Ao planejar a atividade para seus alunos, é aconselhável que o professor visite antes o Centro Histórico para poder conhecer o espaço e as possibilidades que a exploração deste tema podem trazer. No caso de ser um Centro Histórico tombado, poderá recorrer aos técnicos do Patrimônio Histórico para auxiliá-lo com informações e dados específicos. Estes técnicos do Patrimônio podem ser encontrados em diferentes instituições: na Prefeitura Municipal, nos Órgãos de Preservação dos Estados ou no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. É aconselhável também que o professor prepare para consulta dos alunos algum material sobre o contexto histórico, geográfico, político, econômico e social em que o Centro Histórico se desenvolveu, assim como informações simples da legislação sobre a proteção, o uso e o desenvolvimento do local. Desta forma poderá planejar as atividades com um melhor embasamento, o que lhe permitirá atingir mais facilmente os objetivos propostos (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 39).

Com base nisso, realizaremos as observações desses espaços, já contando com a prévia das pesquisas, o entendimento e as funções dos lugares a serem

visitados. Essas visitas possibilitarão novas abordagens e olhares dos estudantes em relação aos patrimônios.

## 2.1 Roteiro da cidade de Cáceres/MT

O IPHAN destaca informações sobre a cidade de Cáceres ao se iniciar as pesquisas nos órgãos responsáveis pelos tombamentos dos patrimônios das cidades. Em relação à cidade de Cáceres, temos a seguinte descrição:

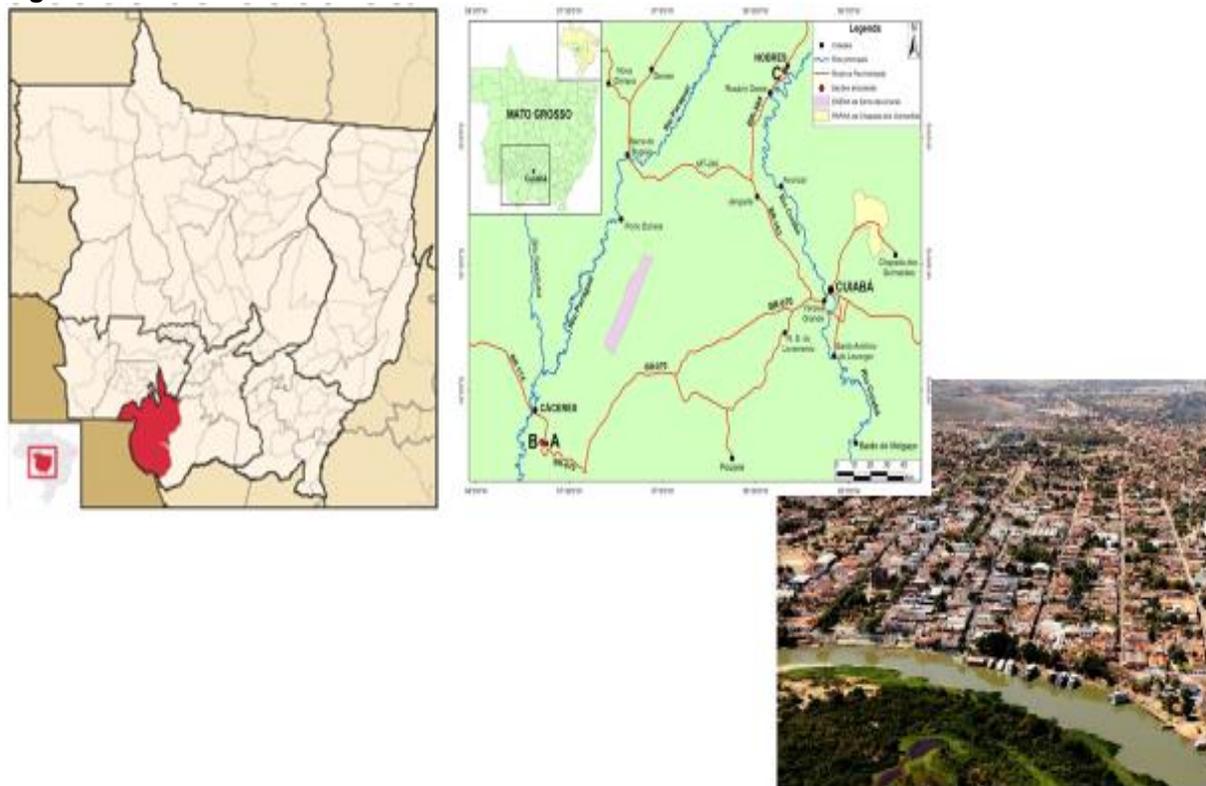
O conjunto urbanístico e paisagístico da cidade de Cáceres, no Estado de Mato Grosso, foi tombado pelo Iphan, em 2010. Além do centro histórico, existem fazendas e usinas e, ainda, a sua pré-história constituída por dezenas de nações indígenas e milhares de habitantes, confirmados pelas pesquisas arqueológicas mais recentes. Destacam-se as imponentes construções como as da Fazenda Descalvados com capela, casa grande, alojamento de operários e galpões industriais, que ainda são utilizadas pelo ecoturismo. Em fevereiro de 1754, foi assentado o Marco do Jauru (na foz do rio Jauru, rio Paraguai) para definir os limites dos impérios coloniais, espanhol e português, na América do Sul, fruto do Tratado de Madrid. Cáceres nasceu da pequena Vila Maria do Paraguai, fundada em 1778, no Pantanal Mato-grossense. Cáceres é considerada um marco na estratégia de proteção e conhecimento, durante as negociações para definição da fronteira do Brasil. O município é um testemunho vivo do intercâmbio entre os processos naturais e sociais, em que o rio Paraguai se destaca na configuração do sítio urbano e como principal elemento que marca e interage com a paisagem urbana. A cidade se destacou no incremento da comunicação entre Vila Bela da Santíssima Trindade e Cuiabá, e com a Capitania de São Paulo, pelo rio Paraguai (IPHAN, 2014).

O site oficial do IPHAN destaca o centro histórico de Cáceres como patrimônio da cidade, com ênfase nos Monumentos e Espaços Públicos Tombados – Cáceres/MT, como a Catedral de São Luís, a Praça Central de Cáceres e o Marco do Jauru (tombados pelo IPHAN em 1978), entre outros. O Marco do Jauru foi transferido da foz do rio Jauru para a Praça Central de Cáceres em 1883.

Nesse espaço de aprendizado, apresentamos os lugares de memória oficiais da cidade de Cáceres/MT, com o objetivo de conhecer e refletir sobre esses espaços. Busca-se, assim, contribuir para a produção dos lugares de memória a partir das

ações realizadas pela Escola Estadual Professor João Florentino Silva Neto (EEPJFSNSN) e pelo Distrito de Santo Antônio do Caramujo.

**Figura 1** – Cidade de Cáceres-MT



**Fonte:** Compilado pela autora a partir de imagens disponíveis *online*.

Cáceres, situada no Estado de Mato Grosso, possui uma história rica e marcada por diversos eventos significativos. A Vila de São Luís de Cáceres foi fundada em 6 de outubro de 1778 pelo tenente de Dragões Antônio Pinto Rego e Carvalho, por determinação do quarto governador e capitão-general da capitania de Mato Grosso, Luís de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres. A vila, inicialmente nomeada Vila-Maria do Paraguai, foi assim chamada em homenagem à rainha reinante de Portugal.

Originalmente estabelecida como um ponto estratégico para a exploração e controle do território durante o período colonial, a cidade desenvolveu-se ao longo dos anos, especialmente por sua localização às margens do Rio Paraguai. No século XIX, Cáceres tornou-se um importante centro de comércio e transporte, impulsionado pelo ciclo da borracha e pela expansão das atividades agropecuárias. Durante esse

período, a cidade atraiu migrantes e comerciantes, contribuindo para seu crescimento populacional e econômico.

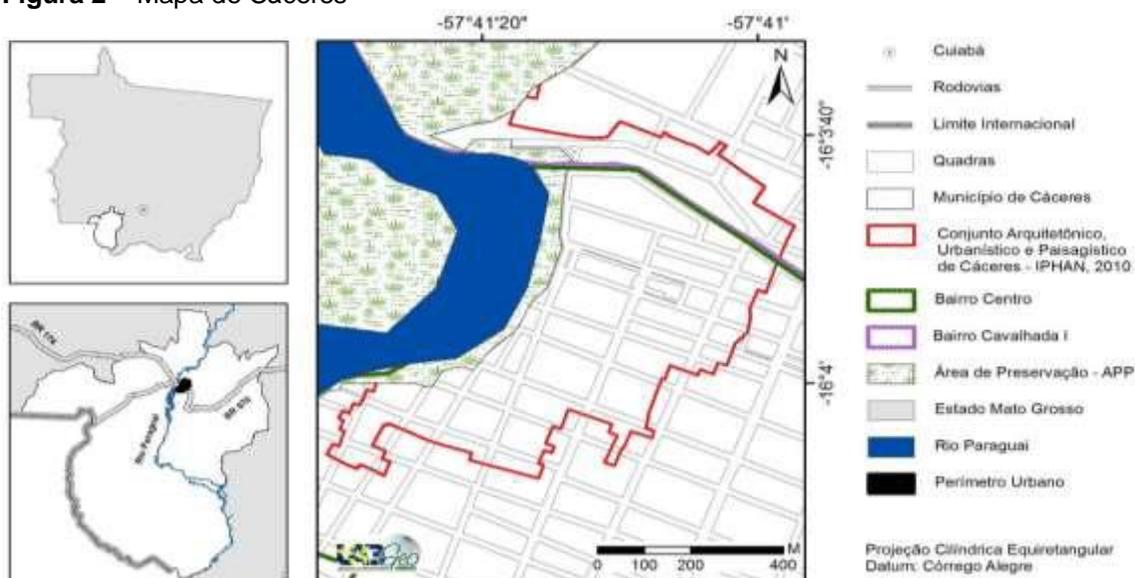
Cáceres também desempenhou um papel relevante na história militar, especialmente durante a Revolução de 1930 e a Segunda Guerra Mundial, quando serviu como ponto de apoio logístico. A cidade é reconhecida por sua diversidade cultural, que reflete influências indígenas, europeias e africanas. Atualmente, preserva uma rica herança cultural, com festivais, tradições e uma arquitetura que retrata sua história.

Além disso, destaca-se por sua beleza natural e pelo ecoturismo, sendo cercada por áreas de conservação e parques que atraem visitantes interessados em sua fauna e flora. A cidade também é um importante polo educacional na região, contando com várias instituições de ensino superior.

### 2.1.1 Centro Histórico De Cáceres/MT

No site oficial do IPHAN, é destacado o centro histórico de Cáceres como patrimônio da cidade, com ênfase nos Monumentos e Espaços Públicos Tombados – Cáceres/MT, como a Catedral de São Luís, a Praça Central de Cáceres e o Marco do Jauru, tombados pelo IPHAN em 1978. O Marco do Jauru foi transferido da foz do Rio Jauru para a Praça Central de Cáceres em 1883, onde permanece até hoje.

**Figura 2 – Mapa de Cáceres**



Fonte: Silva *et al.* (2016, p. 8)

O centro Histórico<sup>3</sup> de Cáceres é um verdadeiro tesouro arquitetônico e cultural, onde se destacam o Conjunto Arquitetônico, Urbanístico e Paisagístico, com seus casarões históricos e a imponente Catedral de São Luís de Cáceres. Esses edifícios refletem uma rica combinação de estilos arquitetônicos, como neoclássico, colonial, neocolonial e neogótico, que narram a história da cidade e seu desenvolvimento ao longo dos séculos.

**Figura 3** – Centro Histórico de Cáceres-MT



**Fonte:** Compilação da autora.

A federalização do conjunto, iniciada em 2010 e concluída em 2012, representou um passo significativo para a preservação do patrimônio histórico e cultural da região. A área, que abrange 475.103,8 m<sup>2</sup> e inclui partes dos bairros Centro e Cavahada, não só protege esses edifícios emblemáticos, mas também valoriza o contexto urbano, promovendo o turismo e a Educação Patrimonial.

---

<sup>3</sup> O Centro histórico foi delimitado pela Secretaria Estadual de Cultura por meio da Portaria nº 027/2002 (Mato Grosso, 2002) e atualmente também se configura como Conjunto Arquitetônico Urbanístico e Paisagístico, delimitado pelo IPHAN Cultura por meio da portaria nº 85/2012 (Brasil, 2012).

Esse conjunto arquitetônico é um convite para que tanto moradores quanto visitantes conheçam mais sobre a história local e apreciem a beleza e a diversidade do patrimônio cultural de Cáceres. A seguir, percorreremos alguns desses lugares.

## Sugestão

Para visualizar o **mapa do centro histórico de Cáceres**, você pode acessar as seguintes fontes:

- **Laboratório de Geotecnologias da UNEMAT:** Oferece um mapa do percurso turístico no centro histórico de Cáceres, disponível em formato A4. Disponível em: <https://www2.unemat.br/labgeo/index.php?pasta=mapas>
- **Prefeitura Municipal de Cáceres:** Possui um mapa da cidade e inclui informações sobre o centro histórico. Disponível em: <https://www.caceres.mt.gov.br/A-Cidade/Mapa-Cidade>

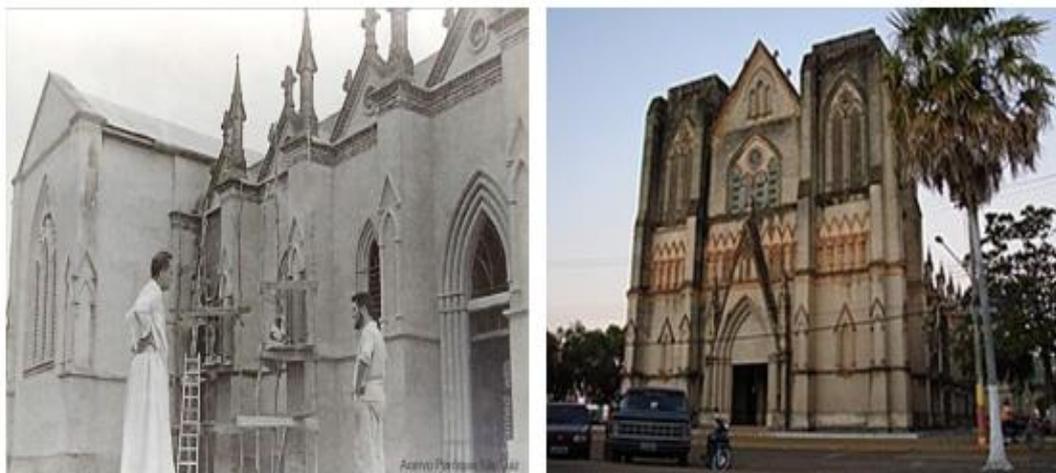
Essas fontes oferecem diferentes perspectivas e detalhes sobre o centro histórico, facilitando a navegação e a exploração da área.

### 2.1.2 Catedral de São Luiz de Cáceres

A Catedral de São Luiz de Cáceres é, de fato, um marco importante da cidade, simbolizando a influência francesa e o estilo gótico na arquitetura local. Localizada na Rua Comandante Balduino, em frente à Praça Barão do Rio Branco, sua construção foi iniciada em 1919, mas enfrentou inúmeros desafios que atrasaram sua conclusão por décadas.

Originalmente planejada para a Praça Major João Carlos, a catedral foi transferida para o Largo da Matriz, onde se tornou a sede da Diocese de São Luiz de Cáceres. A obra sofreu um grande revés em 1949, quando parte da construção ruiu, levando a um intervalo de seis anos até a retomada dos trabalhos em 1955. Infelizmente, devido a restrições financeiras e à falta de mão de obra qualificada, a catedral nunca foi concluída conforme o projeto original, que se inspirava na Catedral de Notre Dame de Paris.

**Figura 4** – Catedral de São Luiz de Cáceres



**Fonte:** Compilação da autora

O bispo Dom Máximo Biennés desempenhou um papel crucial na finalização da obra, mobilizando a comunidade e organizando eventos para arrecadar fundos. Em 1965, a catedral foi finalmente inaugurada, 45 anos após a colocação da pedra fundamental. Apesar de suas imperfeições e das adaptações realizadas ao longo do processo, a Catedral de São Luiz tornou-se um símbolo da determinação da população cacerense e da riqueza cultural e histórica da cidade.

Sua estrutura, embora não tenha seguido todos os detalhes do projeto inicial, ainda reflete a grandiosidade e a beleza do estilo gótico, destacando elementos como os vitrais e os telhados, que continuam a encantar os visitantes até os dias atuais.

### **Sugestões de atividades que podem ser realizadas em relação à Catedral de São Luiz de Cáceres**

1. **Visitas Guiadas:** Organizar visitas guiadas para grupos escolares, com foco na história da catedral, seus estilos arquitetônicos e a importância cultural para a cidade.
2. **Oficinas de Artesanato:** Promover oficinas de artesanato inspiradas nos vitrais e elementos decorativos da catedral, incentivando a criatividade e o aprendizado sobre a técnica.
3. **Palestras e Debates:** Organizar palestras sobre a história da catedral, arquitetura gótica e o papel da igreja na formação da comunidade local.

4. **Exposições Fotográficas:** Montar exposições que mostrem a evolução da catedral ao longo dos anos, incluindo fotos antigas e novas.
5. **Trilhas Históricas:** Criar trilhas históricas pela cidade que incluam a catedral como um dos pontos principais, destacando outros locais de importância cultural.
6. **Atividades Infantis:** Planejar atividades para crianças, como caça ao tesouro ou contação de histórias sobre a história da catedral e da cidade.
7. **Campanhas de Preservação:** Envolver a comunidade em campanhas de preservação e conservação da catedral, com ações de limpeza e cuidado.

### 2.1.3 Marco do Jauru

O Marco do Jauru é um importante símbolo histórico e cultural para a cidade de Cáceres e para o Brasil como um todo. Trata-se não apenas um monumento; é também um testemunho da complexidade da história das fronteiras no Brasil e um símbolo da identidade cultural de Cáceres. Sua preservação e reconhecimento são essenciais para garantir que as futuras gerações compreendam e valorizem seu significado histórico.

Devemos observar que as ações voltadas para o Marco do Jauru também estiveram voltadas para além de sua preservação. Segundo Arruda (2014, p. 70):

Após a sua transferência para a cidade, em 1883, observou-se nos anais da Câmara Municipal e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) que o uso como recurso mnemônico ocorreu em níveis local e regional, assim contribuindo para o processo de conservação do Marco pelo poder municipal e do exército local. Foi manipulado por diversos grupos não só enquanto um recurso da memória coletiva local como também foi apropriado de múltiplas maneiras, perpassando de um instrumento de poder a uma obra de arte da cidade.

O autor destaca, que o Marco constitui, portanto, um bem cultural que, ao longo do tempo, foi transformado em um produto do passado, entre milhares de evidências históricas possíveis, ele foi selecionado, preservado e, por essa razão, sobreviveu às intempéries naturais e às ações humanas. Essa escolha e preservação conferiram-lhe o status de monumento histórico – um objeto que se converteu em testemunho da história.

O monumento tem por finalidade fazer reviver um passado mergulhado no tempo. O monumento histórico relaciona-se de forma diferente com a memória viva e com a duração. Ou ele é simplesmente constituído em objeto de saber e integrado numa concepção linear do tempo – neste caso, seu valor cognitivo relega-o inexoravelmente ao passado, ou antes à história em geral, ou à história da arte em particular –; ou então ele pode, além disso, como obra de arte dirigir-se à nossa sensibilidade artística, ao nosso “desejo de arte” [...]: neste caso, ele se torna parte constitutiva do presente vivido, mas sem a mediação da memória ou da história (Choay, 2006, p. 25).

Dessa forma, o monumento histórico pode ser compreendido como um documento da memória coletiva. No entanto, como todo documento – especialmente quando analisado no contexto da preservação –, é fundamental reconhecer que ele não constitui uma simples herança deixada pelo passado. Trata-se, antes, de um produto social, construído de acordo com as relações de poder vigentes no momento de sua produção e preservação. Como afirma Le Goff (2003, p. 545), “o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí detinham o poder”.

Arruda (2014) prossegue em sua análise ao destacar que, embora os modos operacionais da gestão e preservação do Marco do Juru fosse distintos dos demandados na preservação do sítio histórico, esses se constituíram em atos complementares e, seguramente, a preservação do Marco contribuiu, direta e indiretamente, para a implementação das primeiras normas legais voltadas à preservação do patrimônio em âmbito municipal.

Ao reportar tais realidades e reflexões aos estudantes, a análise crítica do patrimônio deve considerar não apenas o que foi preservado, mas, sobretudo, quem escolheu preservar, com quais intenções e quais vozes foram silenciadas nesse processo de construção da memória.

**Figura 5** – Marco do Jauru



**Fonte:** Compilação da autora

A seguir, apresentamos alguns pontos destacados sobre a relevância e o significado do Marco do Jauru:

### **Significado Histórico**

- **Demarcação de Fronteiras:** O Marco do Jauru foi parte do Tratado de Madri, assinado em 1750, que definiu as fronteiras entre as coroas portuguesa e espanhola na América do Sul. Esse tratado teve um impacto significativo na configuração territorial da região.
- **Resistência e Permanência:** Enquanto muitos outros marcos foram quebrados após o término do tratado, o Marco do Jauru permaneceu intacto, simbolizando a resistência e a continuidade da história local.

### **Importância Cultural**

- **Símbolo de Identidade:** O marco é um recurso mnemônico que representa a história de Cáceres, sendo utilizado em brasões, bandeiras e logotipos, reforçando a identidade cultural da cidade.
- **Patrimônio Tombado:** Tombado pelo IPHAN em 1978, o Marco do Jauru é reconhecido como patrimônio histórico, assegurando sua preservação e valorização.

## Funcionalidades e Alterações de Localização

- **Mudanças de Posição:** Desde sua chegada a Cáceres, em 1883, o marco teve várias localizações, refletindo mudanças sociais e políticas. Inicialmente colocado em frente à antiga Igreja Matriz, foi transferido para diversas áreas da Praça Barão do Rio Branco.
- **Simbolismo:** Assentado sobre um mapa do Brasil na década de 1930, o marco carregou uma forte mensagem de patriotismo, tornando-se um símbolo da unidade nacional e do legado histórico.

## Significado Atual

- **Espaço de Memória:** Hoje, o Marco do Jauru serve como um espaço de reflexão e memória, permitindo que os visitantes compreendam a importância da história da colonização e da formação das fronteiras brasileiras.
- **Atração Turística:** O monumento também funciona como uma atração turística, despertando o interesse por meio de sua história e arquitetura, contribuindo para o turismo local.

## Sugestões de atividades educativas que podem ser realizadas em torno do Marco do Jauru

1. **Visitas Guiadas:** Organizar visitas guiadas ao Marco do Jauru, onde historiadores explicam a importância do monumento e seu contexto histórico.
2. **Palestras sobre o Tratado de Madri:** Realizar palestras e debates sobre o Tratado de Madri, a demarcação das fronteiras e o impacto na história da região.
3. **Workshops de História:** Oferecer *workshops* sobre a colonização do Brasil e a influência portuguesa e espanhola, utilizando o Marco do Jauru como ponto de partida.
4. **Exposições e Arte no Marco:** Criar exposições durante a visita guiada ao redor do Marco, apresentando fotografias históricas, documentos e artefatos

relacionados ao Tratado de Madri e à colonização. Como parte da proposta, sugerimos uma releitura do monumento por meio de desenhos elaborados pelos próprios estudantes, incentivando a criatividade e a reflexão sobre o significado histórico do marco.

5. **Rodas de Conversa:** Estabelecer rodas de conversa nas quais os moradores possam compartilhar histórias e memórias ligadas ao Marco e à história de Cáceres.

### Sugestão Bibliográfica

ARRUDA, Renato Fonseca de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas: a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

#### 2.1.4 Praça Barão do Rio Branco

A Praça Barão do Rio Branco é um importante espaço público em Cáceres, carregado de história e significado. Originalmente conhecida como Largo da Matriz, a praça desempenhou, desde a fundação da cidade, o papel de ponto de sociabilidade, refletindo a tradição das cidades portuguesas de se estabelecerem próximas a corpos d'água.

**Figura 6** – Praça Barão do Rio Branco



Fonte: Compilação da autora.

## Histórico e Transformações

- **Espaço de Sociabilidade:** Desde sua origem, a praça foi um local de encontros, manifestações, desfiles e atividades culturais, mantendo sua função de sociabilidade ao longo dos séculos.
- **Mudança de Nome e Estrutura:** Em 1912, a praça foi oficialmente renomeada como Praça Barão do Rio Branco, em uma ação que visava homenagear figuras da República. Com essa mudança, passou por diversas transformações físicas e funcionais, adaptando-se às necessidades da população e dos administradores municipais.
- **Jardim Público e Coretos:** Em 1936, foi inaugurado o primeiro Jardim Público, que era mantido pela comunidade local. A praça teve vários coretos, sendo o segundo inaugurado em 1961, e serviu como palco para festivais de pesca e eventos culturais.
- **Estrutura Urbana:** A Praça Barão do Rio Branco foi concebida seguindo o modelo das cidades portuguesas, que incluíam um rio, uma praça e uma igreja. Essa configuração destaca a importância da catedral e do cais que a cercam, formando um núcleo urbano coeso.
- **Arquitetura e Comércio:** O entorno da praça é repleto de bares, restaurantes, lanchonetes e lojas, que atraem tanto os cacerenses quanto os turistas. A presença de um cinema, bancos e colégios demonstra a vitalidade do espaço.

## Revitalizações Recentes

Entre 2014 e 2017, a praça passou por um projeto de revitalização que a fechou temporariamente, mas que resultou em melhorias significativas. A reinauguração em 2017 contou com a participação da comunidade e da administração municipal, trazendo novos bancos e melhorias para o espaço.

## Importância

A Praça Barão do Rio Branco é um ponto central na vida social e cultural de Cáceres, onde moradores e visitantes podem se reunir para diversas atividades. Ela

continua a ser um local vital para eventos, lazer e convivência, simbolizando a rica história e a dinâmica da cidade. A praça, portanto, não é apenas um espaço físico, mas um elemento central na identidade cacerense, refletindo a evolução da cidade ao longo do tempo.

Seu tombamento como Patrimônio Imaterial sublinha sua relevância e o compromisso da comunidade em preservar esse legado. A praça continua a ser um ponto focal, onde passado e presente se encontram, enriquecendo a experiência de todos que a visitam.

### **Sugestões de atividades que podem ser realizadas na Praça Barão do Rio Branco em Cáceres**

Estas atividades podem ajudar a revitalizar a Praça Barão do Rio Branco, tornando-a um espaço ainda mais vibrante e significativo para a comunidade de Cáceres.

- 1. Caminhadas Históricas:** Elaborar roteiros de caminhada guiada que contemplem a história da Praça Barão do Rio Branco e seu entorno, incluindo a Catedral de São Luís e o casario histórico.
- 2. Oficinas de Educação Ambiental:** Promover oficinas sobre conservação ambiental, jardinagem e sustentabilidade, envolvendo a comunidade na preservação do espaço.
- 3. Caminhadas e Rodas de Conversa sobre Patrimônio:** Promover encontros regulares para discutir a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural, envolvendo a comunidade local.

#### *2.1.5 Cais do Rio Paraguai*

A Orla<sup>4</sup> de Cáceres fundamental para a cidade, refletindo sua evolução e a estreita relação dos habitantes com o Rio Paraguai ao longo dos anos. Desde a

---

<sup>4</sup> A cidade de Cáceres é conhecida por seu centro histórico bem preservado, que é um Patrimônio Mundial da Humanidade da Unesco desde 1986. A orla, que pode se referir à área ao redor do centro histórico ou ao seu limite, é uma parte importante do patrimônio da cidade, oferecendo vistas panorâmicas das muralhas medievais e do conjunto arquitetônico que mistura estilos românicos, góticos, renascentistas e barrocos.

fundação da cidade até o início do século XX, o rio desempenhou um papel central na vida cotidiana dos moradores, influenciando diretamente o crescimento e a formação de Cáceres.

**Figura 7** – Cais do Rio Paraguai



**Fonte:** Compilação da autora

#### 2.1.5.1 Transformações da Orla

**Importância do Rio:** No início, o rio era vital para o transporte e a comunicação, com os moradores construindo diversos portos que facilitavam a movimentação de mercadorias e pessoas. Essa infraestrutura aquática foi essencial para o desenvolvimento econômico e social da região.

**Portos Históricos:** Os portos, como o Porto da Manga e o Porto do Maribondo, serviam como pontos de embarque e desembarque, conectando Cáceres a outras localidades e fortalecendo as relações comerciais. Cada porto recebeu o nome de sua localização, refletindo a história local.

**Arquitetura Neoclássica:** O estilo arquitetônico da Orla é caracterizado pelo neoclássico, com elementos como os leões esculpidos em gesso que decoravam o muro de balaústres. Embora esses elementos tenham se perdido ao longo do tempo, eles ainda são lembrados como parte do patrimônio visual da cidade.

**Mudanças com o Tempo:** Com o advento das rodovias a partir da década de 1960, o transporte intermodal diminuiu, alterando a função da Orla. A rampa que antes facilitava o acesso aos barcos foi transformada em uma escadaria, refletindo a diminuição da navegação fluvial.

#### 2.1.5.2 A Orla como Centro Histórico

Atualmente, a Orla de Cáceres é considerada um Centro Histórico, onde as marcas do passado convivem com as necessidades contemporâneas. O espaço ainda é utilizado para atividades sociais e culturais, preservando sua importância como ponto de encontro e lazer. A Orla de Cáceres é um testemunho da rica história da cidade e continua a ser um espaço vital para a vida comunitária e cultural.

#### 2.1.5.3 Sugestões para Valorização da Orla

Para valorizar ainda mais a Orla de Cáceres, algumas atividades podem ser implementadas, sendo algumas destas sugestões direcionadas à gestão municipal.

1. **Restauração e Preservação:** Projetos para restaurar elementos históricos e arquitetônicos, como os muros e balaústres, para resgatar a identidade do espaço.
2. **Educação Patrimonial:** Desenvolvimento de programas educativos nas escolas sobre a história da Orla e sua importância para a cidade, envolvendo a comunidade em sua preservação.
3. **Espaços de Lazer:** Criação de áreas de convivência, com bancos, jardins e espaços para prática de esportes, tornando a Orla um local agradável para a população e turistas.
4. **Caminhadas Históricas:** Organização de passeios guiados que narrem a história da Orla e dos portos, integrando a história local à experiência dos visitantes.

Não podemos deixar de descrever a importância do Rio Paraguai, que banha espaços da cidade de Cáceres, completando o Centro Histórico de Cáceres. O Rio Paraguai desempenha um papel crucial na história e na economia da cidade, servindo

como uma importante via de transporte e um espaço de convivência ao longo dos anos.

A seguir, destacamos alguns pontos sobre sua relevância:

### **Importância Histórica e Econômica**

- **Caminho das Águas:** Nascendo na Chapada dos Parecis e seguindo até sua foz no Rio Paraná, o Rio Paraguai possui cerca de 2.621 km de extensão. Suas margens, inteiramente brasileiras, foram essenciais para a formação das comunidades ribeirinhas e para o desenvolvimento da cidade.
- **Economia nos Séculos XIX e XX:** Durante o final do século XIX e início do século XX, o rio foi vital para o abastecimento de Cáceres, fomentando um comércio ativo de exportação e importação. Produtos como a poaia (uma planta local) eram transportados, enquanto artigos finos da Europa chegavam por suas águas, refletindo a busca pela modernidade da elite local.
- **Espaço de Sociabilidade:** O Rio Paraguai não apenas abastecia a cidade com água potável, mas também era um espaço de lazer. Atividades como pescaria, passeios de barco e banhos de rio eram comuns, especialmente aos finais de semana, além de servir como local de trabalho para as "lavadeiras".

### **Eventos e Tradições**

- **Festival Internacional de Pesca Esportiva (FIPE):** O rio é palco desse festival anual, que atrai competidores de diversas regiões e inclui modalidades de pesca, promovendo a prática esportiva e a interação social. Isso evidencia a importância do rio não só como recurso natural, mas também como elemento cultural e recreativo.
- **Porto Mário Correia:** Inaugurado em 1928, esse porto foi um marco importante para o comércio local, facilitando o fluxo de mercadorias até seu fechamento, em 1970. Ele demonstra como a infraestrutura fluvial foi essencial para o desenvolvimento econômico da região.

O Rio Paraguai é mais do que um simples curso d'água; ele é um elemento central na identidade de Cáceres, influenciando sua economia, cultura e vida social. Com uma história rica que se entrelaça com a evolução da cidade, o rio continua a ser uma referência vital para os cacerenses, simbolizando suas tradições e aspirações. As atividades relacionadas ao rio, como eventos de pesca e passeios, ajudam a preservar essa conexão, tornando-o um recurso valioso para as futuras gerações.

### **Sugestões de atividades que podem ser realizadas no Rio Paraguai**

- 1. Trilhas Ecológicas:** Criar trilhas nas margens do rio, com placas informativas sobre a biodiversidade local, permitindo caminhadas e passeios de observação de aves.
- 2. Workshops de Fotografia:** Realizar *workshops* de fotografia, focando a captura de paisagens naturais, fauna e flora, além de momentos da cultura local.
- 3. Programas de Conscientização Ambiental:** Desenvolver atividades educativas que abordem a importância da preservação do rio e do meio ambiente, envolvendo escolas e comunidades locais.
- 4. História e memória:** Voltada para a Educação Patrimonial e a História Local, conhecer através de rodas de conversas, entrevistas os ribeirinhos (pescadores da região) para valorização desses sujeitos históricos invisibilizados.
- 5. Lei da pesca:** Entender e debater sobre a Lei nº 12.197/2023 buscando conhecimento da História Local através de pesquisas, debates, rodas de conversas com os pescadores. A referida lei, conhecida como Transporte Zero, proíbe, pelo período de cinco anos, o transporte, comércio e armazenamento de peixes dos rios estaduais, a partir do dia 1º de janeiro de 2024, com objetivo de aumentar o estoque pesqueiro e combater a pesca predatória nos rios do Estado. Para os pescadores, a pesca não é apenas uma atividade econômica, mas um modo de vida que sustenta suas famílias e comunidades. Ela está entrelaçada com suas tradições, valores e relações sociais, destacando sua importância multifacetada.

### 2.1.6 Museu Emília Darci de Souza Cuyabano

O Museu Histórico de Cáceres foi fundado em 1978 para comemorar o bicentenário da cidade, um evento significativo que celebrou sua rica história e cultura. A criação do museu foi impulsionada pelo trabalho da professora Emília Darci Souza Cuyabano, que desempenhou um papel fundamental na sua idealização e desenvolvimento. O prédio recebeu o nome da fundadora, Emília Darci de Souza Cuyabano, que faleceu em 2011, aos 63 anos, sendo lembrada como um ícone da educação e da cultura em Cáceres.

**Figura 8** – Museu Emília Darci de Souza Cuyabano



**Fonte:** Compilação da autora

O Museu Histórico de Cáceres é um importante marco na preservação e divulgação da história da cidade. Ele desempenha um papel vital na educação, na valorização do patrimônio e na promoção do turismo cultural, sendo uma referência para a população local e visitantes. Alguns pontos sobre o museu:

**Preservação do Patrimônio:** O museu se dedica a preservar a história local, reunindo documentos, objetos e artefatos que refletem a vida e a cultura da população de Cáceres ao longo dos anos.

**Educação e Conscientização:** Através de exposições e atividades educativas, o museu promove a conscientização sobre a importância da história regional, contribuindo para a formação de uma identidade cultural.

**Atração Turística:** O Museu Histórico se tornou um ponto de interesse para turistas e visitantes, oferecendo uma visão aprofundada sobre a trajetória da cidade e sua evolução ao longo do tempo.

**Atividades Culturais:** Além das exposições permanentes, o museu frequentemente organiza eventos culturais, palestras e *workshops*, promovendo a interação da comunidade com a história e as tradições locais.

### **Sugestões de atividades que podem ser realizadas no Museu Histórico de Cáceres**

As atividades a seguir visam enriquecer a experiência dos visitantes e fomentar o aprendizado sobre a história local:

1. **Visitas Guiadas:** Organizar visitas guiadas com historiadores ou educadores para apresentar as exposições e oferecer contextos históricos detalhados.
2. **Oficinas Temáticas:** Realizar oficinas voltadas as técnicas de preservação de documentos.
3. **Palestras e Debates:** Promover palestras sobre temas históricos relevantes, como a colonização, a cultura indígena, negra em Cáceres.
4. **Exibição de Filmes:** Organizar sessões de cinema com documentários ou filmes que abordem a história da região, seguidas de debates.

### **Outras atividades**

*Pauta 1 (alunos): Percepções dos alunos em relação ao Patrimônio Cultural e ao Ensino de História – perguntas fechadas e abertas.*

- a) Qual a definição de Patrimônio Cultural e cite três patrimônios que você conhece ou tem a percepção que é um patrimônio.
- b) Os lugares que você frequenta (escola, igreja, praças e outros) são um patrimônio cultural? Explique.
- c) Marque X nos patrimônios culturais.  
 Monumento.  
 Danças  
 Escola

- ( ) Museu
- ( ) Campo de futebol
- ( ) Praças

Após a aplicação das questões acima e seguindo o planejamento das aulas/pesquisa, as mesmas questões deverão ser reaplicadas à turma e, em seguida, as respostas analisadas.

*Pauta 2 (alunos): Após as percepções sobre o que são os patrimônios culturais, segue-se para conhecer: o museu como lugar de memória – perguntas abertas.*

- a) É possível estabelecer uma relação entre o Centro Histórico de Cáceres e o acervo do Museu Emília Darci de Souza Cuyabano – Cáceres/MT com a história da cidade de Cáceres ou da sua comunidade? Explique.
- b) Você considera o Centro Histórico de Cáceres e o Museu Emília Darci de Souza Cuyabano – Cáceres/MT um patrimônio cultural? Justifique sua resposta.
- c) Você percebeu alguma ausência no Centro Histórico de Cáceres ou no museu? Isto é, falta alguma etnia, elemento, objeto ou imagem nesse percurso que poderia contribuir para uma melhor compreensão da história da nossa região? Justifique sua resposta.

### **Material sobre Educação Patrimonial**

Segue abaixo um material riquíssimo para professores, estudantes e pesquisadores, destinado à aplicabilidade em sala de aula: conceitos de Patrimônio e Educação Patrimonial.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/Iphan, 2009.

Neste livro, a autora analisa a evolução da política federal de preservação do patrimônio no Brasil, destacando os principais marcos e desafios enfrentados ao longo da história. A obra discute as legislações, os organismos envolvidos e as práticas de

preservação, contextualizando-os no cenário social e político do país. Fonseca enfatiza a importância de uma abordagem integrada que considere a diversidade cultural e a participação da sociedade civil na preservação do patrimônio.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Neste livro, os autores oferecem uma visão abrangente sobre o patrimônio histórico e cultural, incluindo tanto os aspectos materiais (edificações, monumentos) quanto os imateriais. Eles discutem a importância da preservação desse patrimônio para a construção da memória coletiva e da identidade nacional. A obra também aborda questões legais, políticas e sociais relacionadas à proteção do patrimônio, além de apresentar exemplos de iniciativas bem-sucedidas no Brasil e no mundo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Paulo Freire propõe uma reflexão crítica sobre a prática educativa, defendendo a autonomia do educador e do educando. A obra discute a importância de uma educação que respeite a experiência do aluno e promova a conscientização crítica. Freire argumenta que o verdadeiro ensino deve ser um diálogo entre educadores e educandos, estimulando a reflexão e a transformação social.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico da Educação Patrimonial**. 4. ed. Brasília: Iphan/Museu Imperial, 2009.

Este guia oferece uma introdução à Educação Patrimonial, apresentando conceitos, metodologias e práticas que visam sensibilizar a sociedade sobre a importância do patrimônio cultural. As autoras discutem como implementar atividades educativas que promovam o reconhecimento e a valorização do patrimônio em diferentes contextos, propondo um enfoque prático para educadores e gestores culturais.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão *et al.* 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.

Le Goff analisa a relação entre história e memória, argumentando que ambas são fundamentais para a construção do conhecimento sobre o passado. O autor discute como a memória coletiva influencia a percepção histórica e a identidade cultural, e como a história deve levar em conta essas dimensões para uma compreensão mais rica e complexa do passado.

MEDEIROS, Daniel Hortêncio de. **Manuais didáticos e a formação da consciência histórica**. Educar, Especial, p. 73-92. Editora UFPR. Curitiba, 2006.

Este artigo examina o papel dos manuais didáticos na formação da consciência histórica dos estudantes. Medeiros discute como esses materiais podem influenciar a percepção dos alunos sobre a história e a memória, destacando a necessidade de abordagens críticas que estimulem a reflexão e a construção do conhecimento histórico.

NEVES, S. M. A. S.; SILVA, M. A.; ARRUDA, R. F. **Mapa do percurso turístico no centro histórico de Cáceres/MT**. Cáceres/MT: Laboratório de Geotecnologias - Unemat, 2010.

Este trabalho apresenta um mapa detalhado do percurso turístico pelo centro histórico de Cáceres, Mato Grosso. Os autores, Neves, Silva e Arruda, elaboram o mapa em escala de 1:10.000, destacando pontos de interesse histórico e cultural. O objetivo é fornecer uma ferramenta que auxilie tanto visitantes quanto moradores na exploração e valorização do patrimônio local. O mapa, em preto e branco, foi desenvolvido a partir de uma pesquisa que identifica os principais atrativos turísticos, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio cultural da cidade.

ORIÁ, Ricardo. Memória e Ensino de História. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). **O Saber histórico na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

Oriá aborda a relação entre memória e Ensino de História, argumentando que a memória coletiva é um elemento essencial na construção do conhecimento histórico.

O autor sugere que a educação histórica deve integrar diferentes narrativas e perspectivas, promovendo um entendimento mais inclusivo e contextualizado do passado.

PAIM, Elison Antonio; GUIMARÃES, Maria de Fátima (Orgs.). **História, memória e patrimônio: possibilidades educativas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

Este livro, organizado por Elison Antonio Paim e Maria de Fátima Guimarães, reúne uma série de ensaios que discutem a inter-relação entre história, memória e patrimônio, com um enfoque nas possibilidades educativas que essas áreas oferecem. Os autores argumentam que a Educação Patrimonial é fundamental para a construção da identidade cultural e a formação da consciência crítica dos indivíduos.

Os capítulos abordam diferentes dimensões do patrimônio, explorando como a memória coletiva e as narrativas históricas podem ser utilizadas para fomentar a reflexão e o aprendizado. A obra destaca a importância de práticas educativas que valorizem a diversidade cultural e incentivem a participação ativa dos estudantes na preservação do patrimônio. Além disso, os textos discutem metodologias e experiências práticas que podem ser implementadas em contextos educativos, enfatizando a necessidade de integrar o patrimônio nos currículos escolares e nas atividades de ensino. O livro é um recurso valioso para educadores, pesquisadores e todos os interessados na promoção da Educação Patrimonial.

PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

Esta obra reflete sobre a relação entre consciência patrimonial e a necessidade de preservação do patrimônio cultural. A autora argumenta que a valorização do patrimônio não é apenas uma questão estética, mas envolve aspectos éticos, sociais e políticos. O livro discute estratégias educativas para sensibilizar a sociedade sobre a importância do patrimônio, além de abordar os desafios enfrentados na conservação e na promoção de práticas de preservação eficazes.

PELEGRINI, Sandra de Cássia A.; FUNARI, Pedro Paulo. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Esta obra aborda o conceito de patrimônio cultural imaterial, enfatizando a importância das práticas, expressões, conhecimentos e saberes que são transmitidos entre gerações. Os autores discutem como esse tipo de patrimônio reflete a identidade cultural de comunidades e grupos, e exploram o papel da Unesco na sua valorização e proteção. O livro também apresenta exemplos de manifestações culturais que se enquadram nessa categoria, como festas, danças, músicas e tradições orais.

RÜSSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectiva a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**, v. 1, n. 2, p. 7-16, Ponta Grossa, PR, jul.-dez. 2006.

Rüssen discute a didática da história, refletindo sobre como o Ensino de História pode ser estruturado a partir das experiências passadas e das necessidades presentes. Ele apresenta o caso alemão como um exemplo de como as narrativas históricas podem ser utilizadas para formar uma consciência crítica e contextualizada entre os alunos.

SILVA, M. de A.; NEVES, S. M. A.S.; NEVES, R. J.; ARRUDA, R. F. Percurso interpretativo do centro histórico Cáceres/MT, para fins turísticos e de educação patrimonial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n. 3, p. 435–458, 2016.

Neste trabalho, os autores elaboram um percurso interpretativo que visa integrar aspectos turísticos e educativos no centro histórico de Cáceres. O percurso é projetado para proporcionar aos participantes uma compreensão mais profunda da história e do patrimônio cultural da região. A proposta inclui a elaboração de materiais didáticos e recursos que auxiliem na interpretação dos locais visitados, buscando sensibilizar os turistas e a comunidade sobre a relevância da preservação do patrimônio histórico. Os autores defendem que essa abordagem não apenas enriquece a experiência do visitante, mas também fortalece a identidade local e a consciência patrimonial.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

Nesta obra, Schmidt aborda os desafios e as práticas do Ensino de História, enfatizando a importância de uma abordagem crítica que considere a diversidade cultural e as diferentes perspectivas históricas. A autora propõe metodologias que estimulam a participação ativa dos alunos, buscando conectar o conhecimento histórico à realidade contemporânea.

### **Mais sugestões de leituras de teses, dissertações e livros sobre a temática**

ARRUDA, Renato Fonseca de. **Patrimônio cultural, sistemas e ações articuladas: a experiência de Cáceres e a formação de um sistema de preservação**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

Nesta obra, Renato Fonseca de Arruda analisa a experiência de Cáceres na formação de um sistema de preservação do patrimônio cultural. O autor discute a importância da articulação entre diferentes entidades e ações na preservação do patrimônio, destacando os desafios e as conquistas do município. A pesquisa envolve uma análise das políticas públicas implementadas e dos projetos desenvolvidos para a valorização do patrimônio local, propondo um modelo de sistema de preservação que pode ser replicado em outras localidades. Arruda enfatiza a necessidade de uma gestão integrada e participativa para garantir a efetividade das ações de preservação.

CEREZER, Osvaldo Mariotto (org.). **Entre o ensino e a pesquisa: o ProfHistória como campo de produção para o Ensino de História**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2021. 284 p.

Neste livro, Osvaldo Mariotto Cerezer organiza uma coletânea de textos que discutem a intersecção entre ensino e pesquisa no contexto do ProfHistória, um programa de formação de professores de História no Brasil. A obra apresenta uma reflexão crítica sobre como esse programa tem funcionado como um espaço de produção de conhecimento e práticas pedagógicas inovadoras. Os capítulos abordam diversas dimensões do Ensino de História, incluindo metodologias, desafios e possibilidades que surgem na interface entre teoria e prática. Os autores, que são participantes do programa, compartilham suas experiências e pesquisas, ressaltando

a importância da formação continuada para a melhoria da educação histórica. Além disso, a obra enfatiza a relevância da pesquisa na prática docente, argumentando que a reflexão crítica e a investigação são fundamentais para a construção de uma educação mais significativa e contextualizada. A coletânea busca contribuir para o debate sobre a formação de professores e a qualidade do Ensino de História no Brasil, destacando a importância de uma formação que una teoria e prática de maneira eficaz.

DITZ, Rejane Alves Rodrigues. **Educação Patrimonial no Ensino de História: do Centro Histórico Cáceres/MT para a Sala de Aula**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2018.

Rejane Alves Rodrigues Ditz investiga a relação entre Educação Patrimonial e o Ensino de História, enfocando o Centro Histórico de Cáceres como um recurso pedagógico. A autora argumenta que o conhecimento sobre o patrimônio local deve ser incorporado ao currículo escolar para promover a valorização da história e da cultura da cidade. A dissertação apresenta metodologias que podem ser aplicadas em sala de aula, visando conectar os alunos ao seu patrimônio cultural e histórico. Ditz conclui que a Educação Patrimonial é fundamental para desenvolver a consciência crítica dos estudantes e fortalecer a identidade local.

LEITE, Maria Solange Sá. **A Cidade de Cáceres/MT e o seu Patrimônio Cultural: Produção de um guia didático-histórico**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2018.

Nesta dissertação, Maria Solange Sá Leite investiga o patrimônio cultural da cidade de Cáceres, Mato Grosso, e propõe a criação de um guia didático-histórico. A pesquisa destaca a importância de conhecer e valorizar a história local para fortalecer a identidade da comunidade. A autora analisa os principais elementos do patrimônio cultural da cidade e sugere estratégias pedagógicas que possam ser aplicadas nas escolas, visando integrar o conhecimento sobre o patrimônio à prática educativa. O trabalho contribui para a formação de uma consciência crítica entre os alunos sobre a relevância da preservação cultural.

OLIVEIRA, Vera Lúcia Silva de Almeida. **Ensino de História, Educação Patrimonial e Lugares de Memórias – Cáceres/MT**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2021.

Vera Lúcia Silva de Almeida Oliveira explora a intersecção entre o Ensino de História, a Educação Patrimonial e os lugares de memória em Cáceres. A dissertação analisa como esses lugares podem ser utilizados como recursos pedagógicos para enriquecer o Ensino de História, promovendo uma compreensão mais profunda da identidade local. Oliveira propõe práticas educativas que incentivem a valorização do patrimônio cultural e a construção de narrativas históricas que incluam as experiências da comunidade. O trabalho ressalta a importância da Educação Patrimonial no desenvolvimento de uma consciência histórica crítica.

PORTELA, Lucimary de Holanda. **Ensino de História Local Através da Educação Patrimonial Escolar em Rondonópolis-MT**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2021.

Lucimary de Holanda Portela investiga como a Educação Patrimonial pode ser integrada ao Ensino de História em Rondonópolis, Mato Grosso. A dissertação discute a relevância de ensinar a história local e como isso pode ser feito através da valorização do patrimônio cultural da região. Portela apresenta metodologias e práticas educativas que favorecem o engajamento dos alunos na pesquisa e na preservação de sua história e cultura. O trabalho conclui que a Educação Patrimonial é essencial para formar cidadãos críticos e conscientes de suas raízes culturais.

O livro a seguir também é uma referência indicada:

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

Este livro aborda como a cultura e o patrimônio são valorizados nas sociedades.



A seguir, alguns sites que abordam a temática da Educação Patrimonial.

**IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)**

[iphannacional.gov.br](http://iphannacional.gov.br)

O site do IPHAN oferece informações sobre políticas de preservação do patrimônio cultural, além de materiais e publicações relacionadas à Educação Patrimonial.

**UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)**

[unesco.org](http://unesco.org)

A UNESCO tem várias iniciativas voltadas para o patrimônio cultural e educação, com recursos sobre práticas de Educação Patrimonial em diferentes contextos.

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de São Paulo (IPHAN-SP)**

[iphan.sp.gov.br](http://iphan.sp.gov.br)

Este site apresenta informações específicas sobre o patrimônio cultural em São Paulo e oferece recursos e programas voltados para a Educação Patrimonial.

**Observatório do Patrimônio Cultural**

[observatoriodopatrimonio.org.br](http://observatoriodopatrimonio.org.br)

O site reúne iniciativas e projetos que promovem a Educação Patrimonial e a valorização do patrimônio cultural no Brasil.

**CENPE (Centro Nacional de Preservação do Patrimônio Cultural)**

[cenpe.gov.br](http://cenpe.gov.br)

Oferece recursos e informações sobre a preservação do patrimônio cultural, com uma seção dedicada à Educação Patrimonial.

**Educação Patrimonial no Brasil**

[educacaopatrimonial.com.br](http://educacaopatrimonial.com.br)

Um site dedicado a compartilhar práticas, experiências e reflexões sobre a Educação Patrimonial no Brasil.

## 2.2 ROTEIRO DO DISTRITO DE SANTO ANTÔNIO DO CARAMUJO-MT

### 2.2.1 *Quem são os sujeitos históricos da comunidade de Santo Antônio do Caramujo?*

Neste momento, buscamos não apenas aproximar os alunos da história local, mas também possibilitar que conheçam os diferentes sujeitos históricos da comunidade, especialmente aqueles que não foram privilegiados na historiografia e na história oficial. Trata-se dos indivíduos deixados de lado, seja nos registros escritos ou na história contada nos lugares de memória da região. Assim, traçamos algumas histórias narradas por personagens da comunidade, com base no questionário aplicado em sala aos alunos do sexto ano da Escola Estadual Professor João Florentino Silva Neto (EEPJFSN). Ressaltamos que esse leque de histórias deve ser ampliado ao longo das pesquisas, incorporando as memórias de outros sujeitos locais.

É fundamental, nesse sentido, valorizar a história local por meio de práticas pedagógicas que motivem e incentivem os alunos a pesquisarem sobre o meio em que estão inseridos, conhecendo esses sujeitos que também fazem parte de sua história. A história das pessoas contribui para a construção e compreensão da nossa identidade cultural e pessoal. Conhecer a história das nossas famílias, comunidades e nações proporciona uma sensação de pertencimento e continuidade. A história das pessoas é base para preservar a memória coletiva, abrangendo não apenas grandes eventos, mas também as histórias pessoais e cotidianas que moldam a experiência humana.

Em resumo, a história das pessoas não é apenas sobre eventos e datas; é sobre compreender as experiências humanas, as relações sociais e as transformações ao longo do tempo. Isso nos ajuda a apreciar a complexidade da vida humana e a construir um futuro mais informado e conectado.

Na BR-174, encontramos um amplo comércio de frutas e derivados, bem como espaços destinados à degustação de espetinhos de carne e outros produtos. Esses comerciantes sobrevivem das vendas realizadas tanto para a comunidade local quanto para outras pessoas que transitam pela região, como caminhoneiros e famílias em viagem no sentido oeste e leste de Mato Grosso.

Apresentamos as histórias de alguns comerciantes das barracas de frutas da BR-174, no Distrito do Caramujo, com suas devidas autorizações, sempre respeitando

os princípios éticos em sua divulgação. Posteriormente, apresentaremos também desenhos elaborados pelos alunos do sexto ano da EEPJFSN, retratando esse lugar de memória, onde a pesquisa foi realizada.

**Figura 9** – Barraca do Senhor Cleison Almici Dourado



Fonte: Foto da autora

Cleison Almici Dourado, 39 anos, é proprietário de uma barraca na BR-174, lado direito no sentido Cáceres–Rondônia. Casado e pai de dois filhos menores de idade, é filho de Wilson Francisco Dourado e da senhora Cecília Almici Dourado (*in memoriam*). Nascido na cidade de Mirassol d'Oeste, foi criado desde pequeno no Distrito do Caramujo, onde se estabeleceu e formou sua família. Em seu relato, conta que atua no ramo de vendas de frutas e derivados há aproximadamente 23 anos, motivado pelos pais a ingressar no comércio.

Ele tem uma jornada de trabalho de 18 horas diárias, podendo exceder em alguns dias. Possui vários fornecedores e lamenta a ausência de associações de agricultura familiar e outros apoios ao setor. Um dos desafios relatados por ele é o "tempo", que muitas vezes causa prejuízos nas vendas de frutas, como em períodos de chuvas excessivas ou estiagens prolongadas, resultando em baixos lucros em alguns meses.

Quanto às suas expectativas e planos para o futuro do negócio, Cleison enfatizou que são os melhores. Ele afirmou que, com trabalho e muito esforço, vem ampliando a variedade de frutas e investindo na infraestrutura para atender melhor o público. Sua relação com a EEPJFSN é de ex-aluno, e ele destacou a importância dos estudos. Apesar das muitas mudanças ao longo dos anos, acredita que a escola é um bom lugar para adquirir conhecimento. Seus sobrinhos ainda estudam na escola e, no futuro, pretende que seus filhos também frequentem o local.

Quando questionado sobre o desperdício de frutas, Cleison mencionou que faz doações para as escolas da região e para pessoas que procuram ajuda em sua barraca. Ele revelou que o nome de sua barraca é conhecido como "Barraca do Tiquim", apelido pelo qual é chamado na comunidade.

Em sua feição, demonstrou alegria e entusiasmo ao saber que os alunos da escola estadual destacaram a importância das pessoas que vendem frutas na BR-174. Ele reforçou a relevância dos estudos e a valorização das pessoas que vivem e trabalham na região. Agradecemos a entrevista do senhor Cleison Almici Dourado.

A seguir, encontramos outra barraca de frutas na BR-174, a Barraca da Gracielle, cujo nome completo é Gracielle Geovana da Silva Bento. Mãe de quatro filhos (três deles menores de idade que moram com ela), esposa e comerciante, Gracielle enfrenta desafios que refletem a realidade brasileira de muitas mulheres. Além de trabalhar no comércio de frutas, ela desempenha as funções de dona de casa e mãe. Sua família reside no espaço da barraca, e seu esposo possui uma borracharia ao lado.

A comerciante tem 32 anos de idade, é natural da cidade de Juara-MT e reside há seis meses no Distrito do Caramujo. Desde então, aluga o espaço para a venda de frutas e derivados. Sua jornada de trabalho é de aproximadamente 16 horas diárias, começando às 6h da manhã e encerrando às 22h da noite, embora o horário não seja fixo. Ela destaca que a rotina é cansativa e exaustiva. Assim como o comerciante Cleison Almici, da barraca ao lado, Gracielle possui vários fornecedores, mas não está associada a nenhuma entidade voltada aos pequenos comerciantes, pois o Distrito não dispõe dessas associações.

**Figura 10** – Barraca da Sra. Gracielle Geovana da Silva Bento



**Fonte:** Foto da autora

Gracielle também faz doações das frutas para escolas e para pessoas da comunidade, ressaltando que algumas mulheres utilizam essas doações para fazer doces. Trabalhar em uma rodovia (BR) apresenta muitos desafios, incluindo o atendimento ao público e a exposição à violência, uma realidade que reflete problemas estruturais da sociedade.

A senhora Gracielle mantém uma relação próxima com a EEPJFSN, onde estuda na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ela enfatizou seu desejo de concluir os estudos e continuar trabalhando no comércio de frutas, mas em um espaço próprio. Gracielle destacou a importância da educação, elogiando a escola e seus professores. Suas falas demonstraram entusiasmo, esperança e alegria, especialmente ao mencionar as perspectivas de melhoria no comércio e na educação.

Destacamos que superar os desafios enfrentados por mulheres como Gracielle requer esforços em múltiplas frentes, incluindo a implementação de políticas de igualdade de gênero, acesso a associações voltadas aos pequenos comerciantes e suporte emocional e institucional. Essas ações são fundamentais para garantir que mulheres no comércio tenham oportunidades iguais e condições dignas de trabalho, permitindo que sejam mães e comerciantes ao mesmo tempo, com possibilidades reais de alcançar seus objetivos.

Agradecemos à senhora Gracielle Geovana da Silva Bento pela entrevista.

## 2.2.2 Entrevistas com Moradores do Distrito de Caramujo

### 2.2.2.1 Adir Garcia Duarte

O Distrito de Caramujo, localizado no Estado de Mato Grosso, passou por transformações significativas desde a década de 1970. Esta entrevista registrou as memórias de um dos moradores mais antigos, que compartilha sua experiência de vida ao chegar na região em 1979.

O senhor Adir Garcia Duarte nasceu na cidade de Centenário do Sul, Paraná, em 1954. No ano de 1979, saiu de Tangará da Serra e se instalou no Distrito de Santo Antônio de Caramujo, juntamente com sua esposa, Izabel da Silva Duarte, e seus filhos: Marcos Garcia Duarte, Ana Maria da Silva Duarte e Marta da Silva Duarte. Com o aumento da família, com o nascimento de sua neta Miriam de Oliveira Garcia em 2007, o senhor Adir Garcia Duarte descreve, em seu relato, as mudanças ocorridas no distrito ao longo do tempo, bem como a chegada de novos moradores a esse lugar de memória.

**Figura 11** – Sr. Adir Garcia Duarte e família



**Fonte:** Arquivo família Sr. Adir Garcia. **Legenda:** Na primeira foto, Adir Duarte com suas filhas Marta da Silva Duarte (à direita) e Ana Maria da Silva Duarte (à esquerda). Na segunda foto, Marcos Garcia Duarte, filho de Adir, com sua esposa Jucimeire da Costa Oliveira Duarte e sua filha Mirian Oliveira Garcia.

Homem simples e trabalhador, o senhor Adir Garcia Duarte presenciou mudanças e acontecimentos que marcaram sua vida, lembranças afetivas que ele relata com emoção e saudades. Sua família continua morando no Distrito de

Caramujo, e ele mantém esperanças de avanços e do reconhecimento do distrito para a tão sonhada emancipação. Essa é uma luta que os moradores vêm travando há alguns anos, com o objetivo de promover melhorias no campo econômico e social para aqueles que ali vivem e trabalham – os sujeitos do/no campo.

O Sr. Adir recorda como era a região quando chegou: *"Aqui era tudo mato. Não existia nada, apenas duas casas"*, diz ele, apontando para a localização de sua casa e referindo-se a um restaurante que antes era uma cantina. Ele descreve as dificuldades de acesso à água, mencionando os poços artesianos que precisaram ser construídos para atender à população.

Com o tempo, a comunidade começou a se formar. O Sr. Adir relata que, em 1982, o senhor Antônio Gonzalez, possuidor de terras na região, começou a loteá-las, promovendo o crescimento do povoado. Ele menciona a criação de importantes estruturas a partir de doações, como a construção da escola municipal e da igreja. A chegada de comerciantes e empreendedores, como o senhor Pascoal, que montou um armazém, e a instalação da cerâmica Talharizzo, foram cruciais para o desenvolvimento da área. *"Foi chegando gente, e assim formou-se esse lugar onde estamos hoje"*, diz ele com nostalgia.

O Sr. Adir destaca que a primeira casa foi construída por Zé Serafim, seguida pela casa de seu pai, Antônio Garcia. A memória desses primeiros moradores é celebrada com a nomeação de ruas em sua homenagem, prevista para o ano de 2024.

Ele enfatiza a importância da união da comunidade na construção da escola municipal, ressaltando que a história de Caramujo é rica e cheia de belas narrativas. Expressa profunda emoção ao falar sobre a história de Caramujo, refletindo sobre como cada um tem sua versão dos acontecimentos, mas todos compartilham um amor pela terra que ajudaram a construir. *"O Caramujo tem histórias bonitas para contar"*, conclui, evidenciando o orgulho de pertencer a essa comunidade.

A entrevista revela não apenas a evolução do Distrito de Caramujo, mas também a resiliência e a colaboração de seus moradores na construção de uma nova vida. As memórias do Sr. Adir destacam a importância da história local e o legado deixado pelos primeiros habitantes, elementos essenciais para a identidade do distrito. Agradecemos ao senhor Adir Garcia Duarte pela entrevista.

### 2.2.2.2 Aparecido Carvalho da Silva

Aparecido Carvalho da Silva foi um dos primeiros moradores do Distrito de Caramujo e compartilhou suas experiências ao chegar à região. Sua narrativa oferece uma visão rica sobre os desafios e as transformações vivenciadas pela comunidade desde seus primórdios. Ele chegou à região em 1979, vindo do Estado de Mato Grosso do Sul, juntamente com seu pai e irmão. A família se instalou no Distrito de Santo Antônio de Caramujo, contribuindo para o desenvolvimento local desde então.

**Figura 12** – Sr. Aparecido Carvalho da Silva



**Fonte:** Foto do acervo da autora.

Aparecido começou sua história relembando a chegada ao distrito: "*Quando cheguei aqui, vim de ônibus. Não tinha nada, era muito mato.*" Essa frase inicial ilustra tanto a dificuldade quanto a determinação que o motivaram a permanecer.

Ele relatou que, nos primeiros tempos, trabalhou na roça de arroz, vendendo a produção para suprir as necessidades da família. Após um ano, conseguiu enviar dinheiro para Mato Grosso do Sul, permitindo que sua mãe e irmãos se juntassem a ele.

Aparecido explicou que, no início, a região era repleta de mato e que ele e sua família viviam a cerca de 4 km do distrito. Com o tempo, o distrito começou a se desenvolver. Muitos moradores de sítios e comunidades vizinhas decidiram se mudar para lá, atraídos pelas oportunidades que surgiam. "*Os primeiros moradores vieram dos sítios e outras comunidades aqui próximas,*" enfatizou, destacando como a migração interna contribuiu para o crescimento do distrito.

A narrativa de Aparecido é marcada por resiliência e trabalho duro. O desafio de iniciar a vida em um lugar sem infraestrutura e com recursos limitados é uma constante em sua história, mas ele também ressalta a força da comunidade, que se uniu para construir um novo lar.

A entrevista fornece uma perspectiva valiosa sobre a formação do Distrito de Caramujo. A história do morador exemplifica como a determinação e a união das famílias foram fundamentais para o crescimento da comunidade. Sua trajetória é um testemunho da luta e do espírito colaborativo que caracterizam os primeiros habitantes do distrito.

Agradecemos ao senhor Aparecido Carvalho. Em nosso blog, disponibilizamos sua entrevista audiovisual.

### **Sugestões de atividades para desenvolver voltadas a memória e a História Local**

- Incentivar a coleta de mais depoimentos de moradores para documentar a história da comunidade.
- Organizar eventos que promovam a integração entre “novas e antigas” gerações, celebrando a história local.
- Promover eventos que celebrem a história e as conquistas do Distrito de Caramujo.

### **3 COMO OS ALUNOS DA EJFS INTERPRETAM OS LUGARES DE MEMÓRIA**

Ao refletirmos sobre o conceito de lugares de memória, proposto pelo historiador Pierre Nora, somos convidados a pensar não apenas nos espaços físicos que nos conectam ao passado, mas também nas representações e nos significados que atribuímos a esses lugares ao longo do tempo. Os lugares de memória são símbolos vivos que carregam histórias, identidades e lembranças de uma coletividade, sendo elementos fundamentais para compreender como construímos nossa memória coletiva.

Neste contexto, a proposta de apresentar os desenhos dos alunos é uma forma de explorar como cada um percebe e interpreta os lugares de memória que fazem parte de sua vivência e de sua história. Por meio da arte, os alunos têm a oportunidade

de expressar, de maneira única e pessoal, os símbolos, os espaços e os eventos que consideram significativos para a construção de sua identidade e de sua relação com o passado e com sua comunidade. Cada desenho reflete uma visão subjetiva que, ao mesmo tempo, conecta-se às memórias coletivas de sua comunidade, trazendo para o espaço escolar debates e reflexões sobre patrimônios culturais.

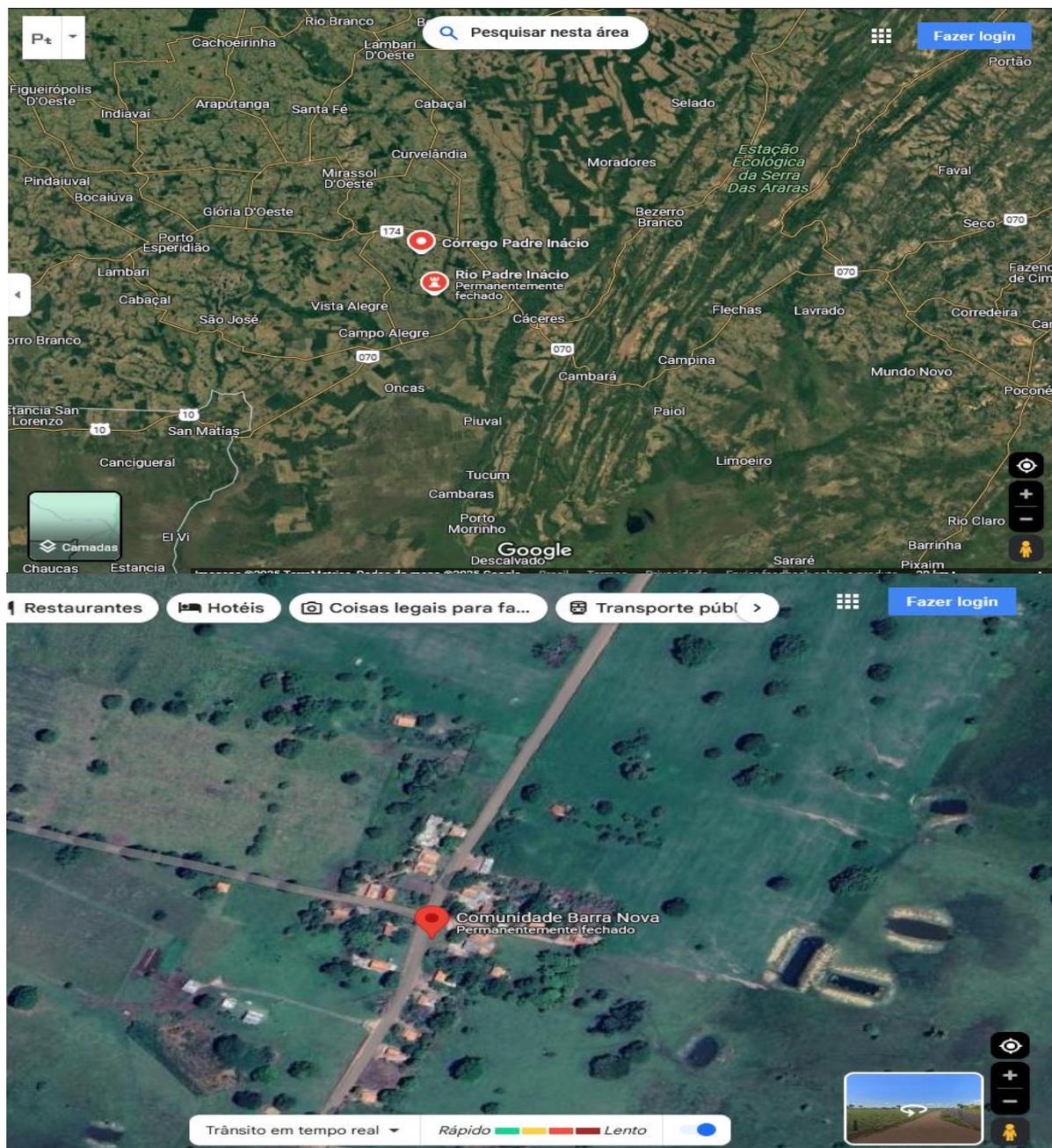
**Figura 13** – Desenhos dos alunos- representações dos lugares de memória



**Fonte:** Elaborada pela autora

Os alunos, ao representarem esses lugares afetivos em seus desenhos, indicaram que, para eles, patrimônio não se resume apenas a bens materiais ou históricos. As pessoas e a escola, por exemplo, foram recorrentes como símbolos de seu patrimônio emocional e cultural. Abaixo, destacamos a localização dos estudantes (percorrem quilômetros de distância para frequentar a Escola Estadual como citados na dissertação) de maneira geral, expressaram uma forte conexão com seus espaços cotidianos, o que demonstra um avanço significativo na compreensão do conceito de patrimônio e memória.

**Figura 14-** Mapas da localização de comunidades da Zona Rural de Distrito de Caramujo

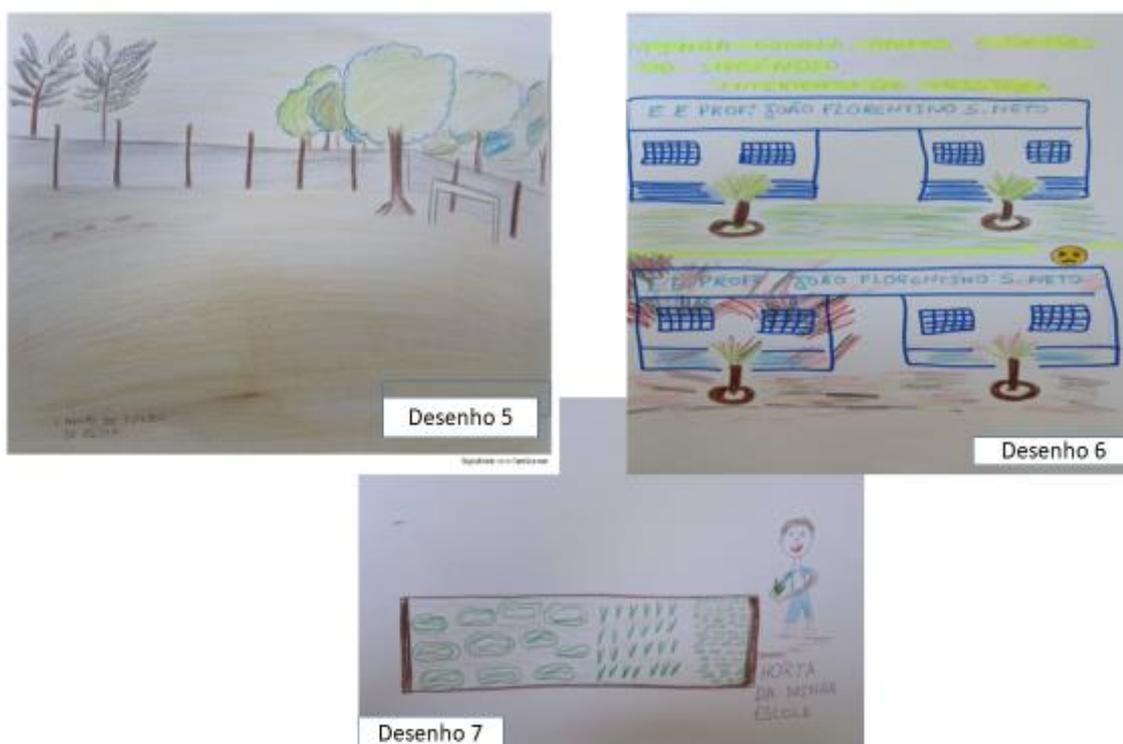


**Fonte:** <https://www.google.com.br/maps>

A escola como demonstraram os alunos em outros desenhos abaixo, veem como lugar de memória, são espaços onde os alunos vivenciam momentos importantes, como a formação de amizades, a construção do conhecimento, desafios e conquistas pessoais. Esses momentos deixam marcas duradouras na memória afetiva de cada um. Para muitos, a escola é o lugar onde se aprenderam os primeiros conceitos sobre o mundo e onde se viveu o processo de socialização, as práticas

pedagógicas, as festas tradicionais, os projetos coletivos e até mesmo as lutas dos estudantes para garantir seus direitos são memórias que contribuem para a formação de uma identidade coletiva. Além disso, a escola pode ser um reflexo das mudanças sociais, como as questões de inclusão, diversidade e educação democrática.

**Figura 15** – Desenhos dos alunos- representações dos lugares de memória.



**Fonte:** Elaborada pela autora

Ao ver a escola como um lugar de memória, a ideia de patrimônio se expande, nos desenhos exposto 5,6 e 7 destacamos alguns espaços da Escola, chama atenção do desenho número 6, quando um lugar de memória sofre danos<sup>5</sup> ou não é devidamente preservado, há uma ruptura não apenas física, mas também emocional e simbólica. O local, a escola é um ponto de referência para a identidade e a memória coletiva, sua destruição pode gerar sentimento de tristeza, frustração e até revolta, especialmente quando as pessoas da comunidade e aqui os estudantes da escola citada, têm um vínculo profundo com esse espaço. O dano a um lugar de memória pode ser interpretado como uma forma de “apagamento” da história e da cultura, o

<sup>5</sup> A Escola Estadual Professor João Florentino Silva Neto, sofreu um incêndio criminoso em novembro de 2023, acarretando danos na estrutura do prédio. Site: <https://jornalcorreiocacerense.com.br/>

que provoca um impacto emocional forte nos estudantes que se identificam com ele, assim, o processo de destruição ou negligência de um lugar de memória pode ser visto como uma perda cultural e emocional irreparável para muitos.

O patrimônio deixa de ser apenas o conjunto de bens materiais ou históricos e passa a ser entendido também como o conjunto de afetos, histórias e vivências que são passadas de geração em geração dentro do ambiente escolar. Essa visão mais abrangente de patrimônio ajuda a valorizar o significado da escola como um lugar fundamental na construção das memórias pessoais e coletivas.

Estas apresentações em forma de desenhos, convida a uma reflexão sobre como os estudantes do sexto ano, após estudos sobre a temática compreendem sobre lugares de memória, conceito de memória e como sua visão do passado se materializa em diferentes formas e representações. Os desenhos não são apenas ilustrações, mas também manifestações de como cada indivíduo carrega e interpreta as memórias de seu contexto, criando uma rica tapeçaria de significados e narrativas.

Portanto, os lugares de memória não são apenas espaços ou objetos de lembrança; eles são também construções dinâmicas que permitem à sociedade se relacionar com seu passado e com as diversas narrativas que o compõem. A partir dessa teoria, Pierre Nora propõe que a memória moderna está em constante negociação, sendo moldada pelas práticas sociais, políticas e culturais da contemporaneidade. A memória, assim, deixa de ser uma simples recordação do passado para se tornar um elemento ativo na construção da identidade de um povo e de suas representações sobre o mundo.

#### **4 SUGESTÕES PARA LEITURA E PESQUISA**

ALBERTI, Verena. "História dentro da história." In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

Neste capítulo, Verena Alberti explora a utilização de fontes históricas, enfatizando a importância da história oral como uma ferramenta para compreender narrativas e contextos sociais. A autora discute como a história oral complementa as fontes escritas, proporcionando uma visão mais rica e plural do passado. Alberti argumenta que as vozes e experiências individuais capturadas pela história oral

podem revelar aspectos frequentemente negligenciados nas narrativas tradicionais, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva da história.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2004.

Este manual é um guia abrangente sobre a prática da história oral, abordando desde a preparação para a coleta de depoimentos até a análise e interpretação dos dados obtidos. Verena Alberti discute metodologias, técnicas de entrevista e a ética envolvida na pesquisa com sujeitos. O livro também oferece exemplos práticos e reflexões sobre a importância da história oral na construção do conhecimento histórico. Alberti destaca como essa abordagem pode ajudar a preservar memórias coletivas e enriquecer a compreensão das dinâmicas sociais e culturais.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Traduzido por Maria Letícia M. Ferreira. São Paulo: Contexto, 2016.

Neste livro, Joël Candau explora a inter-relação entre memória e identidade, abordando como as memórias individuais e coletivas moldam a percepção de si e do outro. Candau discute diferentes formas de memória – social, cultural e histórica – e como elas influenciam a construção da identidade em diversos contextos. O autor analisa as dinâmicas entre passado e presente, ressaltando a importância da memória na formação de identidades grupais e na construção de narrativas coletivas.

Além disso, Candau aborda a questão da memória em situações de conflito e mudança, enfatizando como a preservação de memórias pode ser um ato de resistência. Com uma abordagem interdisciplinar, o livro contribui para a compreensão dos processos de construção identitária em um mundo cada vez mais globalizado, onde as memórias se entrelaçam e se transformam.

CHUVA, Márcia (Org.). **Os arquitetos da memória: Sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos de 1930-1940)**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2009.

Nesta obra, Márcia Chuva organiza uma coleção de estudos que examinam as práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil durante as décadas de 1930 e 1940. O livro analisa como as instituições, movimentos sociais e indivíduos

contribuíram para a construção de uma consciência patrimonial no país, destacando o papel dos arquitetos, historiadores e ativistas na promoção da preservação cultural.

Os textos discutem o contexto histórico e social da época, ressaltando os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas na preservação do patrimônio. A obra também explora as influências de correntes internacionais de preservação, bem como as especificidades brasileiras que moldaram as práticas locais. Chuva enfatiza a importância da memória na formação da identidade cultural e a necessidade de reconhecer as vozes diversas que participam desse processo. O livro é uma contribuição significativa para o entendimento da evolução das políticas de preservação no Brasil e é essencial para pesquisadores e estudantes da área de patrimônio cultural.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, Rio de Janeiro: CP/DOC FGV, 1992.

Neste artigo, Michael Pollak explora a relação entre memória e identidade social, analisando como as memórias coletivas moldam a identidade de grupos e comunidades. Pollak discute a importância da memória na construção da história social e cultural, ressaltando que as narrativas coletivas influenciam a forma como os indivíduos percebem a si mesmos e seu lugar na sociedade. O texto aborda diferentes formas de memória, incluindo a memória histórica e a memória social, e como essas interações impactam a formação da identidade em contextos variados.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: O Novo Ritmo da Informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Vani Moreira Kenski analisa o impacto das tecnologias da informação na educação contemporânea. A obra discute como as novas tecnologias transformam o ambiente educacional, influenciando métodos de ensino e aprendizagem. Kenski argumenta que a educação deve se adaptar a esse "novo ritmo" da informação, incorporando as tecnologias de forma crítica e reflexiva. A autora também aborda desafios e oportunidades que surgem com a integração das tecnologias no ensino, enfatizando a necessidade de formar educadores preparados para lidar com essas mudanças e para promover uma educação mais inclusiva e acessível.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2023

Embora seja mais focado em urbanização, oferece uma visão sobre como as cidades brasileiras se desenvolveram e a história local que moldou esses processos.

MONTECCHI, Acir Fonseca; ARAÚJO, Maria do Socorro de Sousa; CEREZER, Osvaldo Mariotto (orgs.). **Tramas de memórias nos fios da História de Cáceres**. Cáceres: Editora UNEMAT, 2023.

## **Sites**

### **Arquivo Nacional**

[arquivonacional.gov.br](http://arquivonacional.gov.br)

O Arquivo Nacional brasileiro preserva documentos e memórias que são fundamentais para a história do país.

### **Comitê Brasileiro do Programa Memória do Mundo da UNESCO**

[unesco.br.org/memoriadomundo](http://unesco.br.org/memoriadomundo)

Um espaço dedicado a iniciativas que preservam a memória documental e cultural, promovendo o acesso à informação.

### **História Oral e Memória**

[historiaoral.org](http://historiaoral.org)

Um site dedicado à prática da história oral, com recursos, artigos e projetos que promovem a pesquisa e a valorização da memória.

### **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**

[iphannacional.gov.br](http://iphannacional.gov.br)

O site do IPHAN oferece informações sobre a preservação do patrimônio cultural brasileiro e a importância da memória para a identidade nacional.

**Memória da Educação**

[memoriadaeducacao.org.br](http://memoriadaeducacao.org.br)

Uma plataforma que busca preservar e difundir a memória da educação no Brasil, com foco em histórias e práticas educativas.

**Museu da Pessoa**

[museudapessoa.org](http://museudapessoa.org)

Um projeto que coleta e compartilha histórias de vida, promovendo a valorização da memória individual e coletiva.

**O REGISTRO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL** Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial: Disponível em:  
[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv\\_ORegistroPatrimoniolmaterial\\_1Edicao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PatImaDiv_ORegistroPatrimoniolmaterial_1Edicao_m.pdf)

## REFERÊNCIAS

- Arantes Neto, Antonio Augusto Apresentação. In: **Patrimônio imaterial e biodiversidade** Organização Manuela Carneiro da Cunha. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/rev\\_pat\\_n32.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/rev_pat_n32.pdf)
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maria Célia. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista Educação Popular**, v. 6, n. 1, p. 51-62, jan./dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19988>. Acesso em: 15 maio 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- Castro, Maria Laura Viveiros de; Fonseca, Maria Cecília Londres. Patrimônio imaterial no Brasil. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Patrimonio\\_Imaterial\\_no\\_Brasil\\_Legislacao\\_e\\_Políticas\\_Estaduais\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Patrimonio_Imaterial_no_Brasil_Legislacao_e_Políticas_Estaduais(1).pdf)
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Maria João. **Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica**. In: **VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05**, Leiria, Portugal, 16-18 nov. 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2025.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRANBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. (IPHAN). **Cáceres-MT**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/367>. Acesso em: 15 maio 2024.
- MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. De como se constrói uma história local: aspectos da produção e da utilização no EH. In: ALVEAL, Carmen Margarida

Oliveira; FAGUNDES, José Evangelista; ROCHA, Raimundo Nonato Araújo (orgs). **Reflexões sobre História Local e produção de material didático**. Natal: EDUFRN, 2017, p. 57-81.

MARCHETTE, Tatiana Dantas, **Educação Patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**, Curitiba, Editora Intersaberes, 2016.

PORTELA, Lucimary de Holanda. **Ensino de História Local Através da Educação Patrimonial Escolar em Rondonópolis-MT**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, MT, 2021.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Márcia Aparecida *et al.* Percurso interpretativo do centro histórico Cáceres/MT, para fins turísticos e de educação patrimonial. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 435-458, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5041/504154162003.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2025.